

Projeto Educativo

2022|2026

Um Agrupamento de qualidade com cariz Humanista!



Índice

INTRODUÇÃO	6
I- Diagnóstico Organizacional	8
1. Os pressupostos educacionais e organizacionais	8
2. Caracterização do meio e do Agrupamento Escolas de Pinhal de Frades	9
2.1 Contexto físico e social	9
2.2 Dimensão e condições físicas do Agrupamento	9
2.3 Organização escolar	11
2.3.1 Liderança e Gestão	11
2.3.2 Instrumentos de autonomia e de gestão	12
2.4 Recursos humanos	13
2.4.1 Pessoal Docente	13
2.4.2 Pessoal Não Docente	14
2.5 Caracterização da população discente	14
2.6 Gestão Curricular / Projeto Curricular	16
2.7 Percurso realizado	17
2.7.1 Avaliação Externa	17
2.7.2 Avaliação Interna	17
2.7.3 Autonomia e Flexibilização Curricular	19
2.7.4 Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar	20
2.7.5 Parcerias	20
II- Conceção, Planificação e Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento	21
1. Diagnóstico estratégico – Análise SWOT	22
2. Plano de ação	25
2.1 Objetivos estratégicos e objetivos gerais	25
2.2 Linhas de ação	28
2.3 Plano estratégico	30
3. Estrutura organizativa	49
4. Linhas orientadoras da organização	50
4.1 Linhas orientadoras do calendário escolar	50
4.2 Horário de funcionamento dos Jardins de Infância e das Escolas Básicas	50
4.2.1 Jardins de Infância	50
4.2.2 Escolas Básicas do 1.º ciclo	50
4.2.3 Escola Básica Carlos Ribeiro	50
4.3 Linhas orientadoras para a constituição de grupos e turmas	50
4.4 Linhas orientadoras para a organização de horários de grupos e turmas	52
4.5 Linhas orientadoras para a distribuição do serviço docente e não docente	53
4.5.1 Distribuição de serviço docente	53
4.5.2 Distribuição de serviço não docente	54
4.5.3 Projetos	55

5. Avaliação do Projeto Educativo	55
6. Divulgação	56
CONCLUSÃO	57
BIBLIOGRAFIA	58
ANEXO I	59
ANEXO II	65
ANEXO III	68

SIGLAS E ABREVIATURAS

AAAF – Atividade de Animação e Apoio à Família	DAC – Domínios de Autonomia Curricular
AE – Aprendizagem Essencial	DT – Diretor de Turma
AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular	DUA – Desenho Universal de Aprendizagens
AEPF – Agrupamento de Escolas Pinhal de Frades	ECD – Estatuto da Carreira Docente
AFC – Autonomia e Flexibilização Curricular	EE – Encarregado de Educação
AO – Assistente Operacional	EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ASE – Ação Social Escolar	EPE – Educação Pré-escolar
ATE – Apoio Tutorial Específico	IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência
ATL – Atividades de Tempos Livres	JI – Jardim de Infância
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem	ME – Ministério da Educação
CATL – Centro de Atividades e Tempos Livres	MP – Ministério Público
CD - Cidadania e Desenvolvimento	NUTS – Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos
CEB – Ciclo do Ensino Básico	OAL – Organização do Ano Letivo
CFAE – Centro Formação da Área de Escolas	OPE – Orçamento Participativo de Escola
CMS – Câmara Municipal do Seixal	PAA – Plano Anual de Atividades
CP – Conselho Pedagógico	PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão	PCA – Projeto Curricular de Agrupamento
CT – Conselho de Turma	PCT - Projeto Curricular de Turma
	PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PES – Projeto de Promoção e Educação para a Saúde

PIT – Plano de Integração e Transição

PNL – Plano Nacional de Leitura

PNPSE – Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Educativo

POCH – Programa Operacional do Capital Humano

PPAA– Plano Plurianual de Atividades de Agrupamento

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

SS – Segurança Social

STEAM – Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics

RI – Regulamento Interno

RH – Recursos Humanos

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) é um documento orientador de política e decisão educativa, próprio de cada escola, adequado à comunidade em que se insere e muito atento às necessidades, problemas e objetivos dos que nela participam.

O *PEA do Agrupamento de Pinhal de Frades* é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam as linhas orientadoras, os valores, as metas, os objetivos e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Na criação deste documento, estruturante e essencial para a ação do Agrupamento, procurou-se que a complexidade de conteúdo, inerente a uma proposta desta natureza, se objetivasse de forma simples, mas rigorosa. Visa, essencialmente, orientar o desenvolvimento e a consolidação de uma cultura própria que agrega os seus membros em torno de uma mesma identidade, partilhada e facilitadora da consecução das metas e objetivos definidos.

O Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades (AEPF) tem um longo percurso e foi-se adaptando às mudanças, aos desafios, aos sobressaltos, aos públicos que o procuram. Situamo-nos num tempo complexo com confluências culturais, sociais, com motivações e organizações familiares muito diversas que, enriquecendo o interior da escola, põem à prova a gestão pedagógica. Seguimos os princípios de documentos orientadores que consideramos pilares em matéria educativa, conscientes de que a mudança se vai fazendo por etapas. Os compromissos assumidos neste documento, todos eles fundamentais, terão tempos próprios de operacionalização.

Tendo como base os normativos legais, as novas políticas para a educação, os relatórios de avaliação interna do Agrupamento, a auscultação realizada a docentes e encarregados de educação e ainda o Projeto Educativo 2018/2022, procurou-se melhorar os currículos para que os alunos, ao longo da escolaridade obrigatória, desenvolvam “uma cultura científica e artística de base humanista, alicerçada em múltiplas literacias, no raciocínio e na resolução de problemas, no pensamento crítico e criativo, entre outras dimensões”.

É um documento, que incorpora os princípios do Projeto de Intervenção do Diretor, de orientação pedagógica, realista e exequível, que articula os contributos da avaliação externa com a cultura e os instrumentos da avaliação interna e com o querer e o saber de cada um dos elementos da comunidade educativa.

O PEA 2018-2022 foi desafiante para o AEPF, quer porque tinham sido aprovadas medidas de política educativa com impacto ao nível pedagógico (PASEO, AE, DL 54/2018 e DL 55/2018), quer pelos desafios organizacionais impostos pela Pandemia.

Apesar destas dificuldades imprevistas, o balanço global do PEA 18-22 aponta para um elevado cumprimento da maioria das ações e metas. Foram fatores facilitadores destes resultados a mobilização, a dedicação e cooperação dos trabalhadores do AEPF, o envolvimento dos pais através das associações e dos seus representantes, o apoio da autarquia e juntas de freguesia, a participação dos vários parceiros educativos e de empresas locais, e também a cooperação da administração educativa em alguns assuntos.

O PEA para o quadriénio 2022-2026 assume-se como um projeto de continuidade e de consolidação das estratégias educativas, na valorização das pessoas e do meio ambiente, nos resultados académicos e sociais, na gestão organizacional e eficiência, na interação e aprofundamento das relações na comunidade educativa, com os parceiros educativos. Está orientado para o reforço das aprendizagens e competências, a internacionalização, através do programa Erasmus e outros programas, a transição digital, para a inovação, a inclusão, o reforço das competências socioemocionais, para a cidadania e para as áreas STEAM, na formação global dos alunos.

Acreditamos que se trata de um instrumento de planeamento e de gestão que cumpre os propósitos e orientará a ação de todos os elementos da comunidade motivando-os para um “Serviço Educativo de Excelência e uma Educação transformadora num mundo dinâmico”.

I- Diagnóstico Organizacional

1. Os pressupostos educacionais e organizacionais

O PEA do AEPF assenta em pressupostos educacionais de base humanista para o desenvolvimento de uma escola promotora de sucesso educativo, inovadora, reflexiva e inclusiva. Dá-se relevo ao desenvolvimento multidimensional do aluno, o conhecimento de si próprio e dos outros, o desenvolvimento das suas competências e adaptação ao meio envolvente, os valores universais do humanismo e da democracia, a abertura à alteração num mundo cada vez mais caracterizado pela incerteza, diversidade e pela mudança. Não se descarta o desenvolvimento profissional dos docentes e dos não docentes, através da defesa da sua dignidade, do direito e promoção da formação profissional e do reconhecimento de um desempenho diferenciador, mas também de um compromisso com a sua profissão, que contribuem de forma inequívoca para o sucesso dos alunos e para a imagem organizacional do AEPF.

Os pressupostos organizacionais deste PEA são:

- a prestação de um serviço público de qualidade que se orienta e organiza de forma a potenciar os recursos físicos e humanos para responder da melhor maneira possível às necessidades formativas e educativas dos seus alunos, proporcionando-lhes um percurso de sucesso;

- a gestão participada, rigorosa e transparente que se consubstancia no bom funcionamento dos órgãos de gestão e administração e das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica; na sua capacidade de ouvir, motivar, estimular a participação crítica e inovadora da comunidade escolar; na promoção do trabalho cooperativo/colaborativo; na monitorização e avaliação dos resultados e definição planos de melhoria; no contributo, na exigência e no compromisso de cada ator educativo na concretização das metas definidas; no desenvolvimento dos processos de trabalho de forma clara e informada e na apresentação dos resultados à comunidade educativa;

- a criação de um espaço de bem-estar onde todos se sentem acolhidos e seguros, tendo oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, e em que o seu trabalho é reconhecido e valorizado, quer pela comunidade escolar, quer pela comunidade educativa.

2. Caracterização do meio e do Agrupamento Escolas de Pinhal de Frades

2.1 Contexto físico e social

O AEPF inclui cinco estabelecimentos públicos de ensino e educação do concelho do Seixal que se encontra integrado na NUT III da Área Metropolitana de Lisboa e Vale do Tejo.

A Escola Básica de Pinhal de Frades e a Escola Básica Carlos Ribeiro inserem-se na União de Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires que alberga mais de 45000 habitantes. A Escola Básica de Fernão Ferro, Escola Básica Quinta dos Morgados e Escola Básica dos Redondos encontram-se localizadas na freguesia de Fernão Ferro com 20779 habitantes com residência permanente.

O concelho do Seixal é ladeado pelos municípios de Lisboa, Almada, Barreiro e Sesimbra.

De acordo com os Censos 2021, o concelho do Seixal tinha 166.507 habitantes (+8238 do que no ano de 2011), uma área de 96,50 Km² e uma densidade populacional de 1744 habitantes / km² (+13 habitantes / Km² do que no ano de 2011). Verificou-se um aumento do número de alunos matriculados em todos os níveis de ensino de 11162 (+19,6% do que em 2021) e também um aumento de docentes.

Na vertente socioeconómica predominam as atividades do terceiro setor (comércio, serviços, turismo).

2.2 Dimensão e condições físicas do Agrupamento

Com exceção da escola sede, Escola Básica Carlos Ribeiro, que oferece o 2.º e 3.º ciclos, nos outros estabelecimentos são lecionados a EPE e o 1.º CEB.

Perante o crescimento demográfico registado nas freguesias a escola sede, em funcionamento desde 1995, encontra-se sobrelotada e é, segundo a tipologia, uma E.B.2,3 com capacidade para 30 turmas, tem em funcionamento neste momento 38 turmas. Está instalada num edifício composto de três blocos interligados por corredores e um bloco separado onde se situam os balneários. No que respeita aos espaços específicos, conta com quatro laboratórios de Ciências Físico-Naturais, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, uma sala de Educação Tecnológica, duas salas de Música, dois campos de jogos (prática de Educação Física), uma sala adaptada à prática de Educação Física, uma sala de Informática, uma Biblioteca Escolar, um Auditório, uma sala de Apoio Especializado, uma sala destinada ao SPO (Serviço de Orientação Psicológica) e uma Sala de Estudo num espaço de ligação

entre blocos. Nota-se a ausência de um pavilhão para a prática de Educação Física. A zona envolvente encontra-se arborizada e relvada, quase na sua totalidade.

A denominação Carlos Ribeiro advém da proposta efetuada pelo Agrupamento para que o Professor Doutor Carlos Ribeiro, médico cardiologista de renome e natural do concelho do Seixal, fosse patrono deste estabelecimento de ensino.

A Escola Básica da Quinta dos Morgados iniciou a sua atividade em 1981. Esta escola, de tipologia P3, é constituída por dois blocos interligados internamente, com quatro núcleos de duas salas. Dispõe, ainda, de um polivalente, uma sala de professores, uma biblioteca, um refeitório e uma cozinha. Tem capacidade para o funcionamento de 6 turmas do 1.º ciclo em regime normal e um grupo de educação pré-escolar. A capacidade de resposta à procura pelos alunos já foi ultrapassada pelo que no ano letivo 2023/2024 funcionará em regime duplo.

A Escola Básica de Fernão Ferro foi construída em 1952 segundo a tipologia de “Escola do Plano Centenário” e posteriormente alargada. O edifício já existente foi reconvertido e possui uma sala para um grupo de educação pré-escolar e, nas novas instalações, de dois pisos, funciona o 1.º ciclo com capacidade para o funcionamento de 4 turmas em regime normal. Dispõe de um polivalente reconvertido em refeitório e uma cozinha. Dispõe, ainda, de biblioteca escolar e sala de professores.

A Escola Básica de Pinhal de Frades, em funcionamento desde o ano letivo de 1975/76 e alargada em 2001 e 2008, conta atualmente com três salas de educação pré-escolar, seis salas de aula para o 1.º ciclo e funcionam 12 turmas em regime duplo, uma sala para professores, gabinete destinado ao acompanhamento de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, sala de apoio, sala de informática, gabinete da Coordenação, CATL e biblioteca escolar. Dispõe, ainda, de refeitório, polivalente e cozinha.

A Escola Básica dos Redondos é o estabelecimento de ensino mais recente do Agrupamento e iniciou a sua atividade em setembro de 2014. Dispõe de 3 salas de educação pré-escolar e 9 salas destinadas ao funcionamento de turmas do 1.º ciclo onde funcionam 17 turmas em regime duplo. Conta com uma sala para professores, uma sala para educadores de infância, uma sala de Ciências, sala de apoio, sala de informática, sala destinada ao acompanhamento de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, apoios e terapias, gabinete da Coordenação e biblioteca escolar. Dispõe, ainda, de refeitório, polivalente e cozinha.

Encontram-se constituídas três Associações de Pais e Encarregados de Educação nas Escolas do Agrupamento. A Associação de pais e amigos da Escola Básica de Pinhal de Frades (Escola Básicas de Pinhal de Frades), Associação de Pais das Escolas de Fernão Ferro (Escola

Básica de Fernão Ferro, Escola Básica Quinta dos Morgados e Escola Básica dos Redondos) e Associação de Pais da Escola Sede de Pinhal de Frades (Escola Básica Carlos Ribeiro).

A população escolar do Agrupamento é maioritariamente portuguesa, verificando-se que apenas um pequeno número é oriundo de outros países (sendo o Brasil o mais representativo) o que faz com que a diversidade cultural não assuma grande expressão.

No que diz respeito à formação académica dos pais verifica-se que a maioria tem uma formação secundária ou superior.

No que concerne às tecnologias de informação e comunicação, grande percentagem dos alunos / agregados familiares possuem computador e internet.

De acordo com os dados disponibilizados aquando da última avaliação externa, o Agrupamento enquadra-se num contexto socioeconómico mediano. Após a aplicação de uma metodologia estatística de análise de *clusters* o Agrupamento ficou incluído, de acordo com os dados disponibilizados pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no Cluster Cassiopeia. Neste *cluster* estão incluídas as escolas que possuem elevada percentagem de alunos no ensino básico, valores relativamente elevados na média do número de anos de habilitação escolar dos Pais/Mães e valores relativamente baixos na percentagem de alunos que beneficiam de ASE.

O corpo docente, em 2022/2023, constituído por 155 professores e educadores, apresenta uma estabilidade e experiência profissional consideráveis, porquanto uma larga maioria pertence ao quadro de escola/agrupamento.

No que diz respeito aos quadros dos trabalhadores não docentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais, estes estão completos de acordo com o rácio atribuído ao Agrupamento.

2.3 Organização escolar

2.3.1 – Liderança e Gestão

A direção do AEPF iniciou o seu mandato em 01/06/2022 e é constituída pelo Diretor, Subdiretora, uma professora Adjunta para o 2.º e 3.º CEB e uma professora Adjunta para a EPE e 1.º CEB.

Ao nível das lideranças intermédias há docentes eleitos e docentes designados pelo diretor, nos termos da lei. Os docentes eleitos entre pares ocupam os cargos de: Coordenador

de Departamento, Coordenador Pedagógico do 1.º Ciclo (1 por cada EB1 / JI), Coordenador de ano (1 por cada ano do 1.º CEB), Responsáveis Científicos dos Grupos Disciplinares. Os docentes designados pelo diretor: os Coordenadores de Estabelecimento, o Coordenador de Ciclos (2.º e 3.º CEB), o Coordenador do Observatório de Qualidade, o Coordenador da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, o Coordenador da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), o Coordenador da Equipa da Biblioteca Escolar, o Coordenador de Projetos, o Coordenador de Equipa Educativa, o Coordenador PADDE, o Coordenador PES, o Coordenador do Secretariado de Exames, o Coordenador da Tutoria, o Coordenador da Mentoria, o Coordenador ATE, a Equipa dos Quadros de Mérito e Valor, o Coordenador do Desporto Escolar, os Instrutores de Processos Disciplinares, os Coordenadores de Clubes, os Diretores de Instalações e os Diretores de Turma.

A Coordenadora dos Serviços de Administração Escolar e a Encarregada de Assistentes Operacionais pertencem ao quadro do AEPF, ambas transitaram para os quadros da CMS, no âmbito da transferência de competências para as autarquias.

Além das atribuições previstas na lei para os cargos/funções acima mencionados, o Diretor promoveu a delegação de competências para os elementos da Direção e para os Coordenadores de Estabelecimento das quatro escolas EB1 / JI do AEPF.

2.3.2 – Instrumentos de autonomia e de gestão

Os instrumentos de autonomia, de gestão e de organização do AEPF são: o PEA, o RI, o PAA, PPAA, Linhas Gerais do Orçamento, a Conta de Gerência, o Relatório de Avaliação Interno, o Relatório de Avaliação Externa e o relatório do CAA.

O Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) e a Organização do Ano Letivo (OAL) decorrem da operacionalização do Projeto Educativo e dos referenciais legais de organização, de gestão pedagógica e dos recursos humanos existentes, incluindo as opções curriculares do AEPF (matrizes curriculares), tendo por base o PASEO e as AE. O AEPF aprovou e tem em execução o Plano de Capacitação Digital das Escolas (PADDE).

Na página eletrónica do AEPF serão disponibilizadas as matrizes curriculares, os critérios gerais e específicos de avaliação e a Estratégia para a Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.

2.4 Recursos humanos

O quadro de pessoal é estável, sendo a média etária elevada nos docentes e nos não docentes, o que coloca alguns constrangimentos ao nível das substituições por motivo de doença e da ação educativa. As sucessivas alterações das políticas educativas, o trabalho burocrático decorrente de algumas dessas medidas, as condições de trabalho, as limitações à progressão nas carreiras, são fatores que não facilitam o trabalho individual e colaborativo e o ambiente social nas escolas do agrupamento.

2.4.1 Pessoal Docente

Departamento Curriculares	Grupos de Recrutamento	Docentes
Educação Pré-Escolar	100	8
1ºCiclo	110	53
Ciências Sociais e Humanas	200/290/400/420	15
Expressões	240/250/260/600/610/620/910	31
Línguas	120/220/300/320/330	20
Matemática e Ciências Experimentais	230/500/510/520/550	28
Total		155

*Ano letivo 2022/2023

Conforme se verifica, trata-se de um corpo docente estável na medida em que a maioria dos docentes pertence ao QA ou sendo QZP tem permanecido no AEPF durante um período considerável.

O crédito horário que possibilita a atribuição dos apoios educativos e a concretização de cargos e outros projetos tem vindo a diminuir devido ao aumento das horas de redução do art.º 79 do ECD.

2.4.2 Pessoal Não Docente

Pessoal Não Docente				
Categorias	Quadros	Contratos	Outras situações	Total
Técnicos Superiores				
Psicólogo	1	1	0	2
Assistente Social	1	0	0	1
Assistentes Técnicos				
Coordenador Técnico	1	0	0	1
Assistentes Técnicos	8	0	0	8

*Ano letivo 2022/2023

Assistentes Operacionais				
Encarregado Operacional	1	0	0	1
Assistentes Operacionais	60	0	0	60

*Ano letivo 2022/2023

Os Assistentes Técnicos e os Assistentes Operacionais, de acordo com a legislação aplicável no âmbito da transferência de competências para os Municípios, em 1/4/2022, passaram a integrar os mapas de pessoal da Autarquia.

O rácio de pessoal não docente calculado nos termos da Portaria nº 245-A/2021, de 16/10 é insuficiente para a realidade do AEPF, atendendo ao número de alunos com necessidades específicas acentuadas e o seu elevado grau de dependência, situação que tem sido reclamada junto da administração educativa e da autarquia para garantir uma efetiva inclusão de todos os alunos e o seu direito ao sucesso escolar. Esse rácio, em função do número de alunos matriculados, no ano letivo 2022/2023 é manifestamente insuficiente.

2.5 Caracterização da população discente

A população escolar no Concelho do Seixal tem vindo a crescer nos últimos anos. Na área de influência do AEPF esta realidade atinge os vários níveis de ensino em todas as escolas do agrupamento.

O quadro infra ilustra resumidamente o número de alunos por grau de ensino.

Ano letivo	N.º de alunos / Grau de ensino				TOTAL
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
2022/2023	183	895	421	466	1965

Nota: Dados referentes a 18/01/2023.

O número de turmas/grupos no ano escolar 2022/2023 é apresentado no quadro que se segue, havendo a salientar o elevado número de turmas de contingente reduzido, facto que tem condicionado as preferências dos pais na colocação dos filhos nas escolas e JI do AEPF, e que obriga a que, em algumas turmas, o número de alunos que reduzem turma não seja respeitado, dificultando a inclusão e a melhoria do sucesso escolar.

	Ano de Escolaridade/ Oferta formativa - Ano 2022/2023									
	Pré	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
N.º turmas	8	9	10	9	10	9	9	8	7	5
N.º médio alunos/ turma	23	23	23	24	22	24	23	24	24	25
N.º médio alunos ASE/ turma	6	4	6	5	6	5	4	4	5	4

Nota: Dados referentes a 18/01/2023.

No âmbito da Ação Social Escolar (ASE), em 2022/2023, as percentagens de alunos abrangidos são: Escalão A – 11,49%; Escalão B – 7,80%; Escalão C – 0,36%. Além dos apoios previstos na legislação, o AEPF atribui reforços alimentares, suportados pelo orçamento de receitas próprias, aos alunos sinalizados pelos diretores de turma, com carências económicas graves.

A Autarquia assegura o programa Leite Escolar através da transferência de competências para a direção do agrupamento.

No ano 2022/2023 a distribuição dos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de acordo com a nomenclatura do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, é a seguinte:

Níveis de escolaridade	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais
Pré-escolar	4	3
1º CEB	55	9
2º CEB	33	1
3º CEB	30	7
TOTAL	142	

Nota: Dados referentes a 18/01/2023.

2.6 Gestão Curricular / Projeto Curricular

“O currículo torna-se projeto curricular quando a escola assume o seu conjunto de opções e prioridades de aprendizagem, enquadradas no currículo nacional, delineando e adequando os modos estratégicos específicos de as pôr em prática no seu contexto, com o objetivo de melhorar o nível e a qualidade da aprendizagem dos seus alunos”.

in Gestão Curricular para a Autonomia das Escolas e dos Professores - Direção Geral da Educação, 2018

O AEPF, no âmbito da autonomia que lhe é conferida pela legislação em vigor, pretende ser uma organização viva e reflexiva, competente e capaz de escolher a sua forma de trabalhar, orientada para responder aos desafios, expectativas e características particulares da comunidade educativa onde se insere.

A sua ação deve orientar-se para a promoção do sucesso educativo e da inclusão, ajustada às crianças e aos alunos que acolhe. Nesta perspetiva, o PEA 2022-26 deve ajustar-se aos recursos existentes, potenciando-os, de acordo com as metas nele definidas, desafiando-se a conseguir ainda outros recursos e/ou apoios para a dinamização de atividades/projetos que enriqueçam as aprendizagens essenciais.

O Projeto Curricular, enquanto instrumento de gestão pedagógica, será atualizável em cada ano letivo mediante a redefinição de estratégias e metas, metodologias, procedimentos pedagógicos e didáticos a privilegiar nas práticas letivas e na atividade escolar em geral, de modo a garantir a sua atualização em função dos normativos legais e a integrar os contributos/recomendações do processo de autoavaliação e de avaliação externa do AEPF.

Neste quadro, é definida uma oferta curricular (**Anexo I**) adequada à concretização deste PEA, serão valorizadas a avaliação formativa com melhor feedback aos alunos, a diferenciação das estratégias e das atividades, com maior investimento na experimentação,

nas potencialidades do digital e dos recursos educativos digitais, e o reforço das aptidões e competências linguísticas e de comunicação, dando assim, cumprimento aos referenciais inscritos no PASEO, AE, Plano Escola+ 21/23 e PADDE.

2.7 Percurso realizado

O AEPF tem uma história e vários percursos de sucesso, quer no plano dos resultados académicos, quer ao nível da inclusão, quer ainda na dinamização de atividades e projetos extracurriculares. A qualidade destes resultados é evidente nos Relatórios Anuais de Autoavaliação do AEPF e nos dados periódicos do Observatório de Qualidade, mas também nos indicadores do Portal Infoescolas (**Anexo II**). Para uma melhor compreensão do PEA 2022-26 interessa conhecer o ponto de partida do AEPF (**Anexo III**) para este novo ciclo de trabalho educativo.

2.7.1 Avaliação Externa

O Agrupamento foi alvo de avaliação externa, realizada em março de 2012, onde foram considerados os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa: Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão. Tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística, a equipa de avaliação da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) atribuiu a classificação de Muito Bom em todos os domínios.

Desde essa data não foi realizada mais nenhuma intervenção no âmbito da avaliação externa, por parte do Ministério da Educação.

2.7.2 Avaliação Interna

O Observatório de Qualidade procedeu à avaliação final do anterior Projeto Educativo do Agrupamento em outubro de 2022, tendo identificado os pontos fracos e as áreas que, não constituindo pontos fracos (dado que o grau de satisfação é, ainda assim, muito positivo) podem e devem ser alvo de esforços de melhoria.

A- Área de Intervenção – Sucesso Educativo

Os resultados da avaliação interna mostram que a taxa de sucesso do Agrupamento situa-se nos 96,7%, contando com uma taxa de abandono escolar de 0%. Salienta-se que as metas estabelecidas, por ano de escolaridade, foram atingidas ou ultrapassadas, em todos os anos de escolaridade.

No que diz respeito à qualidade de sucesso, nos três níveis de ensino as metas foram ultrapassadas, isto no que se refere à percentagem de alunos sem qualquer nível inferior a 3 e sem qualquer menção de *Insuficiente* e com média igual ou superior a 4.

Verificou-se que as medidas seletivas e adicionais aplicadas aos alunos referenciados foram as adequadas, tendo em conta a taxa de sucesso alcançada, 90% e 100% respetivamente.

A análise da avaliação externa mostra que, no ano letivo 2021/2022, os resultados das provas de aferição ficaram aquém da média nacional: na disciplina de Português com um diferencial de -1,7% e na disciplina de Matemática, um diferencial de -5,7%.

A Comunidade Educativa tem um grau de satisfação, com esta área de intervenção, que se situa nos 96%.

A implementação do Calendário Escolar por semestres foi considerado Bastante Satisfatório para 82% dos inquiridos.

No que concerne ao Projeto de Educação para Valores, 87% dos inquiridos reconhecem alterações positivas nas atitudes dos alunos.

B- Área de Intervenção – Organização e Gestão

O grau de satisfação da comunidade educativa é, nesta área, elevado.

Os docentes manifestaram-se, em relação à concretização do Plano de Formação, com um grau de 85% muito satisfeitos/satisfeitos.

A articulação das Equipas Educativas colheu 85% de grau de satisfação muito satisfeitos/satisfeitos.

Em relação à implementação do trabalho colaborativo, 91% dos docentes afirmaram estarem muito satisfeitos/satisfeitos.

A qualidade dos espaços de convívio / recreio é para 84% da comunidade educativa muito satisfatório/satisfatório.

No que concerne aos Espaços de sala de aula, 88% da comunidade educativa manifesta-se muito satisfeitos/satisfeitos.

O estado dos equipamentos informáticos é o que colhe menos aprovação situando-se nos 51% dos que afirmam muito satisfeitos/satisfeitos.

O acesso aos resultados da avaliação interna e aos documentos orientadores do Agrupamento tem um grau de muito satisfeitos/satisfeitos elevados (70% e 82% respetivamente).

Os Encarregados de Educação, cerca de 77%, consideram-se muito satisfeitos/satisfeitos com o seu envolvimento na autoavaliação do Agrupamento.

Cerca de 87% da comunidade educativa está muito satisfeita/satisfeita com a circulação da informação Escola-Família.

C- Área de Intervenção – Relação Escola/Família/Meio

A participação dos delegados de turma nas reuniões de conselho de turma foi considerada uma excelente medida.

De acordo com os dados fornecidos pelos Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma, cerca de 98% dos Encarregados de Educação acompanharam, efetivamente, o percurso escolar do seu educando.

D- Área de Intervenção – Ambiente Educativo

A comunidade educativa apresenta um resultado bastante positivo (87%) nesta área de intervenção.

No que concerne ao referencial de conduta e ao seu cumprimento, os inquiridos apresentam um grau de satisfação bastante positivo.

Nesta área de intervenção, a comunidade educativa foi questionada sobre o facto de gostarem de frequentar/estar, neste agrupamento, obteve-se os melhores resultados: 96% dos inquiridos fizeram um balanço muito positivo.

2.7.3 Autonomia e Flexibilização Curricular

No ano letivo 2017/18 o AEPF abraçou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

As razões que levaram o Agrupamento a tomar a decisão de aderir ao referido projeto assentam no reconhecimento da necessidade de promover um ensino de qualidade, promotor de aprendizagens significativas e capaz de dar resposta aos desafios que o mundo de hoje coloca. Foram implementadas um conjunto de medidas relativas ao desenvolvimento curricular que acreditámos serem promotoras do sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos.

A aposta na alteração das metodologias a utilizar em sala de aula, centradas no aluno e no desenvolvimento das competências estabelecidas no PASEO, são um desafio que o Agrupamento quer superar nos próximos anos.

Pretende-se manter em funcionamento os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional (SPO).

2.7.4 Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Pretende-se dar continuidade ao plano, elaborado em 2018, com um conjunto de ações que visam a promoção do sucesso educativo e que incidam, essencialmente, em medidas a serem aplicadas em sala de aula.

Pretende-se apostar em medidas de promoção do sucesso que visem a promoção das literacias da leitura e dos números.

2.7.5 Parcerias

Tendo em vista um aumento das oportunidades de aprendizagem, do apoio aos alunos e às famílias, de um trabalho colaborativo em rede aproveitando oportunidades e competências úteis nos processos de ensino-aprendizagem, e também para o reconhecimento e a valorização dos recursos e projetos locais, regionais, nacionais e internacionais, o AEPF tem estabelecido um conjunto de parcerias com diversas entidades, instituições e organizações, abrangendo diversas áreas e domínios de intervenção que concorrem para a valorização da ação do AEPF, na prossecução da sua missão.

Pretende-se continuar a estabelecer outras parcerias que concorram para a concretização PEA 2022-26.

II- Conceção, Planificação e Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.”

DGE (2018). Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

O AEPF compromete-se a orientar a sua ação com base nos seguintes referenciais:

A- Missão

É missão do AEPF proporcionar a todas as crianças e jovens, desde a Educação Pré-escolar até ao 9º ano, um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais para o prosseguimento de estudos, a par do desenvolvimento de valores fundamentais ao crescimento ético e saudável enquanto seres humanos e cidadãos críticos e responsáveis.

A resposta educativa tem de ser adequada a esta geração da globalização, impõem-se uma escola que garanta a qualidade do ensino, a oportunidade de aprendizagens efetivas, que desenvolva e potencie o máximo de cada criança e jovem, contribuindo para que estes sejam felizes e, no futuro, sejam indivíduos socialmente integrados, com capacidade de adaptação à mudança e capazes de tomar e assumir decisões livres, conscientes e fundamentadas sobre a sua vida e o mundo que os rodeia.

B- Valores

O AEPF procura formar cidadãos responsáveis, autónomos e socialmente interventivos deve inculcar, entre outros, os seguintes valores: a responsabilidade, o respeito, a lealdade, a solidariedade, a tolerância, a família, a amizade, a honestidade, a humildade, a dignidade, a resiliência, a transparência, a equidade, a inclusão, a qualidade, a exigência, o conhecimento, a inovação, a cooperação e a ética.

C- Visão

O AEPF deve constituir-se como uma referência a nível educativo e formativo, distinguir-se pelas suas dinâmicas, esforços para ultrapassar as dificuldades e conseguir o sucesso quer dos alunos quer da organização educativa, dando assim ênfase ao lema do Projeto Educativo, “Um Agrupamento de qualidade com cariz Humanista”.

1. Diagnóstico estratégico – Análise SWOT

Um agrupamento só pode conhecer-se verdadeiramente se usar a prática reflexiva e a autoavaliação, só assim é possível contribuir para a melhoria eficaz do serviço educativo prestado à comunidade.

O diagnóstico apresentado tem como base a reflexão produzida ao longo do quadriénio anterior (Relatórios parcelares de avaliação do Plano de Ação do Projeto Educativo; Relatórios dos Planos de Atividades; Relatório do PNPSE; Relatório do último ciclo avaliativo da Inspeção Geral da Educação e Ciência) sobre o estado do Agrupamento que possibilitam detetar as suas fragilidades, bem como traçar um plano de ação.

Foi utilizada a matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) para uma melhor, mais profícua e abrangente análise das problemáticas existentes no Agrupamento.

A- Análise do ambiente interno

Pontos Fortes (<i>Strengths</i>)	Pontos Fracos (<i>Weaknesses</i>)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de dinâmicas e estratégias que perspetivam a integração dos alunos e o seu sucesso académico e inclusão social. ▪ Certificação do Agrupamento em várias dimensões. ▪ Variedade de projetos/clubes implementados que visam a educação integral dos alunos. ▪ Desenvolvimento de um Plano de Visitas de Estudo que contempla intencionalmente a realização de visitas na área geográfica do concelho do Seixal, no sentido de dotar os alunos de um conhecimento aprofundado do património natural e cultural. ▪ Efetiva interdisciplinaridade, transversalidade e articulação horizontal do currículo, desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano. ▪ Trabalho de planeamento assente na reflexão e no espírito de uma cultura avaliativa evidente e patente em todos os órgãos e estruturas, que tem permitido fazer balanços estratégicos e prospetivos para a consecução das metas definidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados da avaliação externa dos alunos. ▪ Insuficiente envolvimento de um grupo significativo de encarregados de educação no processo educativo/escolar dos seus educandos. ▪ Ausência de um pavilhão para a prática de Educação Física na escola sede do agrupamento. ▪ Número de processos disciplinares e perceção da dificuldade dos docentes no controlo da indisciplina. ▪ Burocracia percecionada pelos docentes.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de procedimentos e de instrumentos de avaliação que garantem a fiabilidade do processo avaliativo. ▪ Parcerias estabelecidas com instituições/entidades facilitadores do desenvolvimento de atividades e projetos. ▪ Uma cultura de Agrupamento e de abertura à prática de uma gestão participada e acolhedora de todas as propostas, que contribuam para uma melhoria efetiva das condições de aprendizagem. ▪ Implementação de um serviço de biblioteca em todo o Agrupamento. ▪ Procedimentos de autoavaliação intencionais e sistemáticos. ▪ Corpo docente estável e nível de formação. • Abandono escolar residual. 	
--	--

B- Análise do ambiente externo

Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	Ameaças (<i>Threats</i>)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de ações consistentes e concertadas direcionadas para a prevenção e resolução dos problemas de indisciplina. ▪ Implementação de medidas de promoção do Sucesso no âmbito do Projeto Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e outros projetos do Agrupamento. ▪ Otimização dos circuitos de comunicação internos de forma a garantir a eficácia da informação. • Valorização das lideranças e do seu contributo na mudança para um melhor funcionamento do AEPF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos equipamentos informáticos na maioria das escolas do 1º ciclo e perda frequente de conectividade no acesso à internet. ▪ Recursos financeiros reduzidos e dificuldades de autofinanciamento. ▪ Insuficientes recursos humanos afetos à educação inclusiva. ▪ Transferência de competência para o Município não ser acompanhada da dotação orçamental adequada às necessidades do parque escolar e do quadro do pessoal não docente. ▪ Supervisão da prática letiva para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação curricular comum a cada grupo disciplinar/ conselhos de turma. • Projetos e parceiros ligados aos STEAM. ▪ Modernização/Alargamento do parque informático. • Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE). • Formação de professores. • Projetos de internacionalização para alunos e docentes. • Criação de protocolos com instituições de Ensino Superior entre outras. • Rede Social do Seixal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exagerado número de plataformas informáticas do ME e falta de planificação nos pedidos de atualização de dados. ▪ Inexistência de projeto de requalificação da EB Carlos Ribeiro com construção de um pavilhão desportivo. • Dificuldades de substituição de docentes em alguns grupos de recrutamento. • Modelo de avaliação de desempenho docente.
---	---

2. Plano de ação

O plano de ação do PEA aponta objetivos, define linhas de ação, apresenta metas e respetivos indicadores de medida, que articulam e contemplam os quatro domínios estruturantes da ação formativa e educativa do AEPF: o sucesso educativo; a prestação do serviço educativo; a liderança e gestão escolar; a autoavaliação e a regulação.

2.1 Objetivos estratégicos e objetivos gerais

Os objetivos gerais do PEA 22-26 pretendem operacionalizar a ideia do direito à educação de todas as crianças e jovens, mas devem ser adaptadas ao tempo atual e à comunidade educativa em que se inserem.

As crianças e jovens que temos hoje na Escola, já nasceram com os dispositivos tecnológicos no centro da sua vida. São certamente, até hoje, a geração mais conectada, com a máxima informação, que viajam sem filtro nem limites nas redes sociais, que estão expostas a *fake news*, que influenciam marcas e que criam o futuro!

Os objetivos definidos pretendem promover, nos nossos jovens, uma educação para a inclusão, para o sucesso e para a cidadania, capacitando os discentes para a tomada de decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, de saúde individual e

comunitária, de sustentabilidade e para uma participação cívica, ativa, consciente e responsável.

Adotam-se como objetivos estratégicos (OE):

OE.1 – Melhorar os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.

OE.2 – Adequar a oferta educativa, a articulação e monitorização no processo de aprendizagem, avaliação das aprendizagens, inclusão e equidade.

OE.3 – Otimizar os instrumentos de autonomia, a gestão organizacional e dos recursos, a conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, os procedimentos internos, a informação e comunicação, as lideranças, e a cultura organizacional.

OE.4 – Assegurar uma melhor organização e planeamento estratégico da autoavaliação, a divulgação e a reflexão sobre os resultados e planos de melhoria.

Quadro de Referência dos Objetivos Estratégicos:

<p>OE.1 - Melhorar os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.</p>	<p>Desenvolver os alunos numa perspetiva global e harmoniosa nas dimensões individual e social, visando o exercício efetivo da cidadania.</p> <p>Consolidar e aprofundar o domínio de saberes e competências numa perspetiva de educação para a vida.</p> <p>Envolver a comunidade no reconhecimento de boas práticas e resultados obtidos.</p>
<p>OE.2 – Adequar a oferta educativa, a articulação e monitorização no processo de aprendizagem, avaliação das aprendizagens e inclusão e equidade.</p>	<p>Adaptar a oferta educativa da escola às características do meio tendo por base a carta educativa, políticas nacionais e as exigências de um mundo em mudança.</p> <p>Promover a plena inclusão de todos os alunos na comunidade educativa, nomeadamente na melhoria do sucesso educativo, oportunidades no acesso à educação e combate ao abandono escolar.</p>

Reforçar a mobilização de literacias diversas, promovendo o conhecimento científico, artístico, cultural, desportivo, a curiosidade intelectual, a criatividade e o espírito crítico e interventivo.

Promover a implementação do trabalho colaborativo, interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, visando os diferentes domínios da articulação curricular e a implementação progressiva nos domínios de autonomia curricular (DAC).

Implementar a avaliação das aprendizagens como instrumento integrante da gestão do currículo. Implementar a abordagem multinível como um modelo compreensivo e sistémico que visa o sucesso de todos os alunos, oferecendo um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem que visem garantir uma educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno.

Promover ações que incluam objetivos de internacionalização e de inovação, que contribuam para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e uma cidadania ativa.

Promover iniciativas orientadas para o STEAM, através da oferta de atividades curriculares e não curriculares.

Promover o desenvolvimento de projetos de leitura e de escrita que desenvolvam o domínio da língua portuguesa.

<p>OE.3 - Otimizar os instrumentos de autonomia, a gestão organizacional e dos recursos, a conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, os procedimentos internos, a informação e comunicação, as lideranças, e a cultura organizacional.</p>	<p>Criar condições, de acordo com as necessidades organizacionais do AEPF, para o desenvolvimento profissional de todos os responsáveis educativos.</p> <p>Garantir a eficiência na organização e gestão escolar e garantir a existência de mecanismos de comunicação e informação.</p> <p>Assegurar a existência de lideranças eficazes, proactivas, inovadoras e motivadoras, capazes de reproduzir missão de grupo.</p> <p>Garantir a organização, funcionamento e gestão das estruturas de coordenação educativa e a intervisão pedagógica da prática profissional.</p> <p>Garantir condições de segurança e bem-estar para todos os elementos da comunidade escolar.</p> <p>Criar uma cultura democrática em torno dos valores do agrupamento.</p> <p>Assegurar a integração transversal das tecnologias nas diferentes áreas curriculares, melhorando a qualidade das aprendizagens, dotando os alunos com competências digitais.</p>
<p>OE.4 - Assegurar uma melhor organização e planeamento estratégico da autoavaliação, a divulgação e a reflexão sobre os resultados e planos de melhoria.</p>	<p>Promover uma cultura de avaliação sistemática tendo em vista um processo de autorregulação que permita identificar pontos fortes e fragilidades e definir estratégias para a melhoria do serviço educativo.</p> <p>Monitorizar os padrões de qualidade da organização escolar, no sentido da sua melhoria.</p>

2.2 Linhas de ação

O PEA define para o desenvolvimento da sua ação quatro linhas de ação relacionadas com os objetivos estratégicos, a saber:

L.1 - SUCESSO EDUCATIVO – engloba os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.

L.2 - SERVIÇO EDUCATIVO – engloba a oferta educativa, articulação e monitorização no processo de aprendizagem, avaliação das aprendizagens e inclusão e equidade.

L.3 - LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR – engloba instrumentos de autonomia, gestão organizacional e dos recursos, conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, procedimentos internos, informação e comunicação, lideranças e cultura organizacional.

L.4 - AUTOAVALIAÇÃO E REGULAÇÃO – engloba a organização e planeamento estratégico da autoavaliação de acordo com o modelo CAF Educação, a divulgação e a reflexão sobre os resultados e planos de melhoria.

2.3 Plano estratégico

Linha de ação: **L.1 – SUCESSO EDUCATIVO**

Resultados académicos, resultados sociais e reconhecimento da comunidade.

Domínios de intervenção	Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida / Indicadores
1. Resultados académicos			
1.1- Avaliação interna dos alunos	<p>Promover a qualidade do sucesso em todas as disciplinas /áreas disciplinares, com o aprofundamento de saberes científicos, literários, linguísticos, tecnológicos, artísticos e cívicos, tendo por base o sucesso educativo pleno.</p> <p>Melhorar os níveis de sucesso nomeadamente a Português e Matemática.</p>	<p>Incrementar os resultados em relação à média dos resultados obtidos na avaliação interna dos alunos ao longo dos quatro anos de vigência do PEA. (Anexo III)</p>	<p>Os resultados das disciplinas/ áreas disciplinares por ciclo e ano de escolaridade.</p> <p>A qualidade do sucesso educativo (aproveitamento global, atitudes e valores e comportamento)</p> <p>Os resultados dos percursos diretos nos vários níveis/ciclos de escolaridade.</p>

<p>1.2- Avaliação externa dos alunos</p>	<p>Garantir um posicionamento igual ou superior à média nos resultados alcançados, a nível nacional, pelas escolas, do mesmo “perfil”, ao nível da “Taxa de retenção ou desistência”, “Taxa de percursos diretos de sucesso” e “Taxas de alunos com ASE que obtêm positiva nas provas nacionais após um percurso de sucesso”.</p> <p>Garantir um posicionamento igual ou superior à média nos resultados alcançados a nível nacional / avaliação externa.</p>	<p>Atingir uma média das classificações nos exames nacionais dos alunos internos igual ou superior à média nacional.</p> <p>Afastamento máximo da média das classificações internas e da média dos alunos internos nos exames nacionais de 1 ponto no 9.º ano.</p>	<p>Informações do RIPA (provas de aferição).</p> <p>Resultados nas provas finais de ciclo.</p>
<p>1.3 - Sucesso dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</p>	<p>Promover, de acordo com a legislação em vigor, a transição /progressão dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</p>	<p>Reduzir o incumprimento das medidas de suporte à aprendizagem implementadas através do acompanhamento contínuo dos professores titulares de turma / DT e respetivos EE.</p>	<p>Resultados escolares dos alunos com medidas universais, seletivas (RTP), com medidas adicionais com adaptações curriculares significativas (RTP+PEI), com medidas adicionais com adaptações curriculares significativas e com Plano Individual de Transição e percursos diretos dos alunos com NEE.</p> <p>Relatório CAA.</p>

1.4 – Falta de assiduidade / incumprimento do PAR.	Reduzir a falta de assiduidade na totalidade dos ciclos, com a colaboração /envolvimento/ participação dos EE, DT, Tutor (DTT e ATE), parceiros e das entidades competentes nesta matéria (CPCJ, MP e SS).	Tender o número de incumprimento de PAR para zero.	Número de sinalizações de crianças e jovens em risco de abandono escolar. Número de alunos retidos por falta de assiduidade.
2. Resultados sociais			
2.1- Ações do Plano Anual de Atividades	<p>Diversificar as atividades (cívicas, culturais, científicas, artísticas e desportivas) no PAA.</p> <p>Estimular uma cidadania humanista, responsável e proactiva centrada nos valores.</p> <p>Promover a participação do Agrupamento na realidade social, cultural e ambiental envolvente.</p>	Realizar um PAA e PPAA diversificado com impacto na Escola/ Comunidade Educativa. Deve contemplar todas as escolas do agrupamento, EPE, ciclos e anos. As atividades devem estar distribuídas pelos dois semestres e articuladas com o PEA. Deve ter, na sua construção, a participação de alunos, docentes, não docentes, associação de pais, junta de freguesia, câmara municipal e restante comunidade. O PAA deve contemplar visitas de estudo,	<p>Número de atividades por escola, EPE, ano, ciclo, departamento, estrutura promotora, público-alvo e articulação com o PEA.</p> <p>Número de atividades por semestre, avaliadas/ não avaliadas e realizadas/ não realizadas.</p> <p>Relatório PAA / PPAA.</p> <p>Projetos nacionais /internacionais.</p>

		atividades desportivas, culturais, científicas, literárias, promotoras do sucesso escolar e de orientação vocacional. No PPAA deve constar projetos de escola, locais, nacionais, internacionais e os clubes.	
2.2 - Cumprimento do regulamento interno, da disciplina e da convivência social	<p>Reduzir as situações de indisciplina/violência no AEPF.</p> <p>Promover ação de prevenção e de gestão da indisciplina e comportamentos de risco.</p> <p>Reforçar uma cultura de respeito por si, pelos outros e pelas regras e normas de convivência e bem-estar.</p> <p>Promover o envolvimento dos alunos, DT, Tutor e EE no diagnóstico das situações problemáticas.</p>	<p>Reduzir o número de ocorrências disciplinares.</p> <p>Promover ações para turmas e EE sobre cidadania e regras de convivência social.</p> <p>Trazer à escola os EE menos participativos, na vida escolar dos seus educandos, com a colaboração da Associação de Pais.</p>	<p>Número de ocorrências disciplinares.</p> <p>Número de medidas disciplinares aplicadas.</p> <p>Auscultar a comunidade escolar e educativa relativamente ao clima de escola/ agrupamento e eficácia das ações implementadas.</p> <p>Número de participantes nas iniciativas de esclarecimento / formações implementadas no âmbito da indisciplina e violência na Escola.</p>

<p>2.3 - Participação dos alunos na vida da Escola e na comunidade</p>	<p>Acolher as iniciativas dos alunos incentivando-os a apresentar propostas de atividades/projetos sustentados pelos seus interesses.</p>	<p>Realizar anualmente duas assembleias de delegados e Subdelegados nas escolas.</p> <p>Realizar, pelo menos, uma assembleia de turma por ano escolar.</p> <p>Participação dos alunos nos CT.</p>	<p>Número de projetos/atividades propostos pelos alunos e grau de concretização / nº de alunos envolvidos (EX: OPE).</p> <p>Número de participações/intervenções em reuniões para as quais foram convidados /convocados (CT, Assembleia de delegados, ...).</p>
<p>2.4 - Prosseguimento de estudos e inserção na vida ativa</p>	<p>Disponibilizar apoio/orientação vocacional através do SPO e /ou entidades parceiras, no âmbito do prosseguimento de estudos e inserção no mundo de trabalho no final do 3º ciclo.</p>	<p>Atingir um índice de satisfação igual ou superior a 75% no apoio/ orientação vocacional, de entre os alunos participantes, disponibilizado no AEPF.</p>	<p>Número de intervenções realizadas no âmbito da orientação escolar e vocacional.</p> <p>Auscultar os alunos inscritos na Orientação escolar e Vocacional sobre o apoio recebido.</p> <p>Índice de satisfação dos alunos participantes nas ações/intervenções realizadas.</p>
<p>3. Reconhecimento da Comunidade</p>			
<p>3.1 - Satisfação dos alunos, EE, entidades e parceiros</p>	<p>Ser reconhecida pela comunidade como uma instituição educadora de qualidade/referência.</p>	<p>Atingir um índice de satisfação Muito Bom.</p>	<p>Auscultação dos intervenientes sobre opções de percurso de qualidade e de inclusão.</p>

	Divulgar e partilhar boas práticas no âmbito da inclusão e do acesso ao currículo dos alunos.		
3.2 - Valorização pública da imagem institucional do AEPF	<p>Reforçar mecanismos de aproximação da Escola à comunidade.</p> <p>Valorizar os resultados através dos Quadros de Excelência e de Valor.</p>	Realizar, pelo menos uma cerimónia pública, e ações de apresentação dos resultados de excelência e valor dos alunos do AEPF.	Número de alunos que integram anualmente o Quadro de Excelência e o de Valor.

Linha de ação: **L.2 – SERVIÇO EDUCATIVO**

Oferta educativa, articulação e monitorização no processo de aprendizagem, avaliação das aprendizagens, inclusão e equidade.

Domínios de intervenção	Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida / Indicadores
1. Oferta educativa			
1.1 - Oferta educativa	<p>Promover ofertas educativas em articulação com os talentos, interesses e vocações dos alunos e com as potencialidades e recursos do meio.</p> <p>Assegurar a articulação e o carácter lúdico das atividades de animação e apoio à família/atividades de enriquecimento curricular (AAAF/AEC).</p>	<p>Manter ou aumentar o n.º das parcerias por forma a garantir a realização de PIT.</p> <p>Realizar, pelo menos, uma reunião de acompanhamento das AAAF /AEC por semestre letivo.</p>	<p>Grau de satisfação face à oferta educativa no AEPF.</p> <p>Grau de satisfação dos alunos com PIT face aos locais de estágio.</p> <p>Número de reuniões com os parceiros promotores de AAAF / AEC.</p>

	<p>Adequar os locais de realização dos PIT às expectativas dos alunos e que seja garante de uma formação em contexto de trabalho.</p> <p>Diversificar as atividades do PAA.</p> <p>Incluir atividades de internacionalização no PPAA.</p>	<p>Promover a articulação curricular das aprendizagens essenciais em todos os anos de escolaridade tendo em vista o PASEO.</p> <p>Integrar as atividades STEAM no currículo e PAA.</p> <p>Criar / participar em candidaturas ERASMUS.</p>	<p>Número de DAC em cada ano de escolaridade.</p> <p>Número de candidaturas ERASMUS aprovadas / concretizadas.</p>
<p>1.2 - Articulação e flexibilização curricular</p>	<p>Assegurar a articulação e sequencialidade entre a Intervenção Precoce na Infância e os serviços/estruturas de apoio em contexto escolar.</p> <p>Promover práticas de articulação curricular entre ciclos (vertical e horizontal) promotoras de desenvolvimento pedagógico e organizacional.</p> <p>Potenciar a dinamização de projetos transversais na área da educação para a cidadania, valores e da saúde.</p>	<p>Melhorar a articulação e sinalização dos alunos que iniciam o Pré-escolar ou que integram o 1.º CEB.</p> <p>Melhorar a articulação na área da Educação para a Cidadania, valores e saúde, nas escolas/comunidade educativa.</p>	<p>Número de sinalizações de alunos na entrada do pré-escolar e 1.º CEB.</p> <p>Número de reuniões das Equipas Educativas para flexibilização e articulação curricular.</p> <p>Evidências da concretização de atividades/projetos de Educação para a Cidadania, valores e saúde nos PCT.</p> <p>Grau de satisfação dos alunos com as atividades educativas.</p>

<p>1.3 - Diferenciação, diversificação e inovação pedagógica</p>	<p>Melhorar a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem com vista ao desenvolvimento do PASEO e das Aprendizagens Essenciais.</p> <p>Proporcionar a todos os alunos as medidas/atividades de apoio adequadas às necessidades individuais diagnosticadas.</p> <p>Garantir apoio (coadjuvação ou outra) por professor do grupo disciplinar nas disciplinas indicadas ou de Ensino Especial, conforme referido nos RTP e/ou PEI dos alunos.</p> <p>Potenciar a resposta do CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem): biblioteca escolar, sala de estudo, tutoria, sala TIC, sala de ensino estruturado e de apoio à multideficiência como espaços de práticas e aprendizagens inovadoras.</p> <p>Reformulação / operacionalização do PADDE.</p>	<p>Incluir metodologias / projetos promotores do desenvolvimento do PASEO nas planificações das disciplinas.</p> <p>Promover em cada departamento atividades em que se validem aprendizagens, capacidades e atitudes (Olimpíadas, Concursos, Exposições,...).</p> <p>Afetar recursos adequados ao CAA.</p> <p>Concretização de 80% do PADDE.</p>	<p>Evidências / registos de práticas de diferenciação/ diversificação pedagógica nas planificações das disciplinas.</p> <p>Número de projetos inovadores em desenvolvimento no AEPF.</p> <p>Número de alunos encaminhados para a EMAEI.</p> <p>Número de novos projetos / disciplinas substitutivas criados para responder às características dos nossos alunos.</p> <p>Número de alunos com apoios previstas nos seus documentos e a usufruir de tal no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Número de alunos que usufruíram de atividades realizadas com recurso à biblioteca escolar, sala de estudo, tutoria, sala TIC, sala de ensino estruturado e de apoio educativo à multideficiência.</p> <p>Relatório EMAEI.</p>
--	--	--	--

			<p>Relatório de execução do PADDE</p> <p>Relatório CAA.</p> <p>Relatório Biblioteca.</p> <p>Relatório Tutoria.</p> <p>Relatório final do PAA.</p> <p>Relatório Mentoria.</p> <p>Relatório Apoio Tutorial Específico.</p>
1.4 - Monitorização e aferição interna	<p>Promover trabalho colaborativo, por grupo disciplinar, por departamento curricular, por órgão de decisão intermédio, por conselho de turma ou por conselho de docentes.</p> <p>Implementar a intervisão pedagógica, em cada grupo disciplinar / departamento curricular.</p>	<p>Realizar semestralmente pelo menos três sessões de trabalho colaborativo por estrutura pedagógica.</p> <p>Realizar pelo menos uma ação de intervisão / supervisão, por docente / ano letivo.</p>	<p>Número de sessões de trabalho colaborativo por estrutura pedagógica.</p> <p>Número de docentes por grupo disciplinar envolvidos nos processos de intervisão / supervisão.</p>

2. Avaliação das aprendizagens			
2.1 - Critérios de avaliação	<p>Assumir a avaliação como um instrumento de regulação contínua do processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Uniformizar a aplicação dos critérios de avaliação, salvaguardando as especificidades de cada disciplina/área disciplinar.</p> <p>Assegurar a divulgação e conhecimento dos critérios gerais e específicos junto dos alunos, EE e Comunidade.</p>	<p>Realizar anualmente reunião por grupo/ departamento, para reflexão e/ou reformulação dos critérios de avaliação.</p> <p>Assegurar a aplicação dos critérios de avaliação do AEPF.</p> <p>Assegurar a divulgação aos alunos, EE e comunidade, através de meios diversificados, dos critérios de avaliação.</p>	<p>Grau de satisfação docente face à aplicação dos critérios de avaliação das respetivas disciplinas / áreas do saber.</p> <p>Grau de conhecimento, de alunos e EE, dos critérios de avaliação do seu ano de escolaridade.</p> <p>Grau de satisfação dos alunos e EE relativamente à divulgação dos critérios de avaliação.</p> <p>Grau de satisfação face ao INOVAR, docentes, alunos e EE, sobre a informação disponibilizada pelo AEPF.</p>

2.2 - Práticas de avaliação	Diversificar formas e instrumentos de suporte a uma avaliação equilibrada, coerente, criteriosa e de qualidade.	Aplicar instrumentos de avaliação formativa diversificados em todas as disciplinas /áreas disciplinares.	Evidências da diversificação dos instrumentos de avaliação. Instrumentos de avaliação formativa/disciplina/ área curricular. Grau de satisfação dos alunos e EE relativamente ao feedback da avaliação.
3. Formação			
3.1 - Ações de formação	Elaborar um plano de formação, em colaboração com CFAE, autarquia e outros parceiros, suficientemente abrangente e diversificado que dê resposta às necessidades sentidas pelo AEPF, dirigido a docentes, não docentes, alunos e EE. Promover a colaboração de âmbito pedagógica, científico e cultural, nas vertentes da investigação e inovação, com outras escolas nacionais e estrangeiras.	Assegurar a formação (acreditada ou interna) de 60% dos docentes numa das seguintes áreas: competências digitais; trabalho colaborativo/ cooperativo; pedagogias ativas e inclusivas; Desenho Universal de Aprendizagens (DUA) e outras. Assegurar a formação de 50% dos AO pelo menos numa das seguintes áreas: Segurança,	Número de palestras / ações realizadas, no domínio de práticas pedagógicas, no AEPF. Percentagem de docentes que frequentam ações no âmbito de práticas pedagógicas específicas e / áreas indicadas pelo AEPF. Percentagem de não docentes que frequentam ações no âmbito das áreas indicadas. Número de ações realizadas para alunos e EE.

		<p>Primeiros Socorros, Indisciplina, Trabalho Colaborativo e Gestão de Recursos Humanos.</p> <p>Assegurar a formação de 50% dos AT pelo menos numa das seguintes áreas:</p> <p>Desmaterialização Processos Administrativos, Plataformas INOVAR / SIGE / GPV / SNC-AP / CIBE / OFICIAR.</p> <p>Assegurar sessões de formação relevantes no desenvolvimento de capacitação de alunos e EE em determinadas literacias.</p>	
--	--	---	--

Linha de ação: L.3 – LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR

Instrumentos de autonomia, gestão organizacional e dos recursos, conceção, planeamento e desenvolvimento das atividades, procedimentos internos, informação e comunicação, lideranças, e cultura organizacional.

Domínios de intervenção	Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida / Indicadores
1. Instrumentos de autonomia			
1.1 - Construção/ Revisão/ Conhecimento	Envolver e mobilizar a comunidade escolar e educativa na elaboração/ discussão/ reformulação /conhecimento dos documentos /instrumentos de autonomia.	Melhorar o grau de conhecimento, por parte dos vários atores, contribuindo para a melhoria dos documentos orientadores do agrupamento.	Resultados do questionário à comunidade educativa. Satisfação da comunidade educativa face aos instrumentos de autonomia.
1.2 - Divulgação	Otimizar os processos de divulgação e comunicação dos instrumentos de autonomia.	Divulgar os instrumentos de gestão e os documentos de referência do AEPF no portal web do agrupamento.	Disponibilização dos instrumentos de gestão e os documentos de referência do AEPF eletronicamente e em formato físico nas escolas.
2. Liderança			
2.1 - Orientação da ação para o cumprimento de objetivos	Promover o fortalecimento das estruturas de liderança.	Atingir um índice de satisfação igual ou superior a Bom.	Grau de satisfação relativo à atuação das lideranças em cada setor.

2.2 - Relações interpessoais	Desenvolver comportamentos, atitudes e ferramentas facilitadores da comunicação e relacionamento interpessoal nos vários setores.	Atingir um índice de satisfação igual ou superior a Muito Bom.	Grau de concordância relativo ao desempenho das lideranças em cada setor.
3. Gestão			
3.1 - Recursos Humanos	Gerir os recursos promovendo relações interpessoais e valorizando o desempenho profissional. Efetuar uma gestão eficaz e eficiente dos recursos humanos.	Atingir um índice de satisfação igual ou superior Muito Bom. Garantir o funcionamento dos serviços sem constrangimentos graves. Elaborar a distribuição de serviço de forma equilibrada de acordo com os RH existentes. Consolidar as lógicas de partilha de informação entre equipas. Mapeamento e caracterização das funções dos RH não docentes.	Grau de satisfação relativo às relações interpessoais e valorização do desempenho profissional. Grau de satisfação quanto à gestão de Recursos Humanos (RH). Existência de recursos de transmissão de informação partilhados e não duplicados. Elaboração de fichas de função para todo o PND.

<p>3.2 - Recursos Físicos e Materiais</p>	<p>Propor soluções para dotar/melhorar o AEPF relativamente aos espaços físicos e recursos necessários.</p> <p>Efetuar uma gestão eficaz e eficiente dos recursos físicos, económicos e materiais.</p>	<p>Realizar 50% das propostas de melhoria apresentadas.</p> <p>Atingir um índice de satisfação igual ou superior a Bom.</p> <p>Melhorar o sistema de reporte de avarias/ problemas e de acompanhamento da resolução das situações.</p> <p>Atualizar o cadastro de bens e implementar regras uniformes de inventariação.</p> <p>Propor à CMS investimentos na requalificação de espaços e equipamentos.</p> <p>Assegurar a gestão de equipamentos e projetos no âmbito do PCA e PADDE.</p>	<p>Número de melhorias implementadas.</p> <p>Grau de satisfação dos utentes relativamente às melhorias realizadas.</p> <p>Existência de sistema de reporte e acompanhamento das avarias/problemas.</p> <p>Grau de atualização do inventário ao final de 2 anos.</p> <p>Percentagem de cedência dos computadores do Kit tecnológico aos alunos de forma eficiente.</p> <p>Grau de satisfação com o apoio técnico no âmbito do uso das TIC.</p> <p>Grau de implementação do PADDE.</p>
<p>3.3 - Procedimentos internos</p>	<p>Desenvolver mecanismos de redução ou eliminação da burocracia e/ou supressão dos procedimentos desnecessários e/ou redundantes.</p>	<p>Consolidar e melhorar procedimentos que reduzam a</p>	<p>Grau de satisfação da comunidade escolar relativa a agilização e facilidade dos procedimentos.</p>

	<p>Colaborar no processo de transferências de competências no âmbito da Educação para o Município.</p>	<p>burocracia (administrativo, pedagógica, etc.).</p> <p>Apoiar e desenvolver a utilização da plataforma INOVAR nas áreas pedagógica, administrativa, financeira, recursos e de recursos materiais.</p> <p>Simplificar atas e usar documentos de apoio que facilitem a comunicação e a concretização dos planos de melhoria/ apoios para os alunos.</p> <p>Colaborar na transferência de competências sem constrangimentos para o funcionamento do AEPF.</p>	<p>Número de melhorias implementadas</p> <p>Número de reuniões de acompanhamento da transferência de competências.</p> <p>Relatório de Acompanhamento da Transferência de Competências para o município.</p>
<p>3.4 - Comunicação</p>	<p>Diversificar e otimizar os circuitos de comunicação interna e externa tornando a informação no AEPF mais acessível e eficaz.</p> <p>Manter o Portal eletrónico do AEPF atualizado.</p>	<p>Atingir um índice de satisfação igual ou superior a Bom.</p>	<p>Grau de satisfação da comunidade educativa relativamente aos circuitos de comunicação.</p>

	Incentivar a utilização do Inovar/Consulta e SIGE para melhorar a comunicação escola-família.	Melhorar procedimentos na comunicação interna ou externa do agrupamento.	
3.5 - Ambiente escolar	Realizar ações que promovam um ambiente acolhedor, saudável e ecologicamente sustentável. Edificar no AEPF um ambiente sustentado por valores, recursos e relações interpessoais inclusivos.	Participar e promover em projetos/atividades relacionadas com o bem-estar e qualidade de vida. Atingir um índice de satisfação de ambiente escolar igual ou superior a Bom.	Grau de satisfação da comunidade relativamente ao ambiente escolar. Grau de perceção/ satisfação dos EE dos alunos com RTP, PEI e PIT relativamente à existência de um ambiente inclusivo.
3.6 - Parcerias	Manter/ reforçar a rede de parcerias e protocolos estabelecidos com firmas e instituições. Reforçar a candidatura do agrupamento a projetos nacionais e/ou internacionais.	Estabelecer novas parcerias/ protocolos. Apresentar, pelo menos, uma candidatura a projetos nacionais e internacionais.	Número de novas parcerias estabelecidas. Número de protocolos e candidaturas formalizadas.

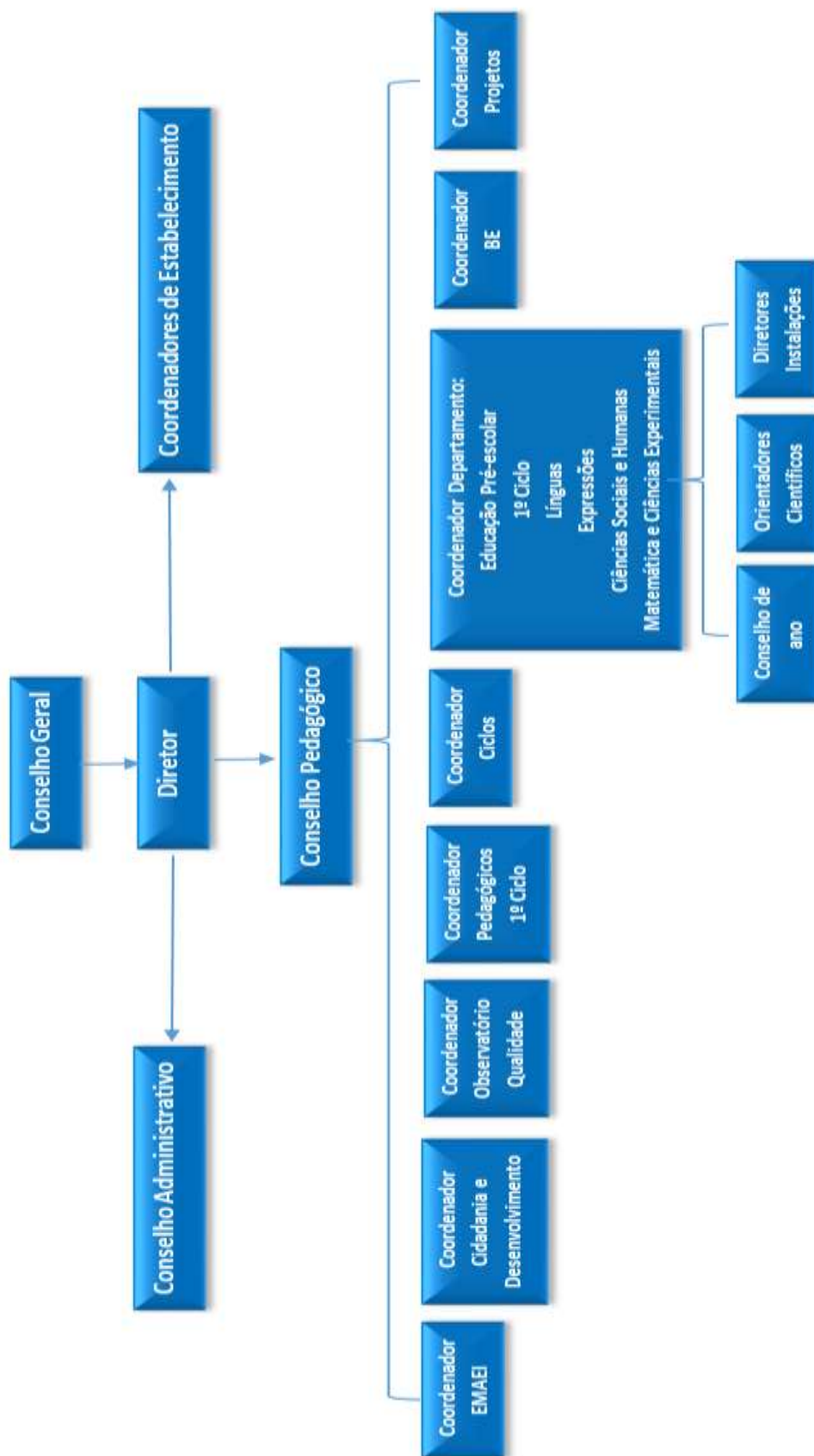
Linha de ação: **L.4 – AUTOAVALIAÇÃO E REGULAÇÃO**

Organização e planeamento estratégico da autoavaliação, divulgação e reflexão sobre os resultados e planos de melhoria.

Domínios de intervenção	Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida / Indicadores
1. Organização da autoavaliação			
1.1 - Equipa do Observatório de Qualidade do Agrupamento	Assegurar a participação, nas atividades do observatório de qualidade, de representantes de todos os ciclos e EPE para uma ação partilhada e colaborativa.	Manter a colaboração da comunidade escolar nas ações do observatório de qualidade.	Grau de participação da comunidade nas atividades do observatório de qualidade.
2. Planeamento da autoavaliação			
2.1 - Recolha, tratamento, análise de dados e elaboração do Relatório de Autoavaliação	<p>Assegurar uma abordagem multidimensional para medir e recolher informação com vista a fornecer um conjunto de informações fiáveis, verificáveis e válidas tanto quanto possível.</p> <p>Elaborar instrumentos adequados e integrados na recolha de todo o tipo de dados necessários à avaliação e monitorização do AEPF.</p> <p>Proceder à avaliação partilhada e reflexiva conjunta dos constrangimentos, prioridades e medidas implementadas nos resultados e ações estratégicas do AEPF.</p>	<p>Utilização de instrumentos de recolha e análise de dados diversificados.</p> <p>Assegurar o cumprimento do plano de recolha de dados.</p>	<p>Relatório de Autoavaliação.</p> <p>Planificação / concretização das intervenções planeadas.</p>

2.2 - Divulgação do Relatório de Autoavaliação	Dar a conhecer o relatório de autoavaliação, enquanto instrumento facilitador de uma cultura reflexiva entre a comunidade docente e educativa, promovendo uma melhoria das práticas.	Assegurar o acesso da comunidade escolar, para conhecimento, dos resultados do relatório de Autoavaliação.	Disponibilizar os relatórios do observatório de qualidade no portal eletrónico do agrupamento.
--	--	--	--

3. Estrutura organizativa



4. Linhas orientadoras da organização

4.1 Linhas orientadoras do calendário escolar

Pretendemos que a organização semestral do calendário escolar se aplique a todos os estabelecimentos de ensino que constituem o AEPF, à EPE e todos os CEB. Com esta organização passam a existir 4 momentos formais de avaliação ao longo do ano letivo, permitindo dar aos alunos e às famílias um feedback mais eficaz e atempado relativamente às aprendizagens que vão sendo efetuadas. É uma pretensão que iremos continuar a implementar.

4.2 Horário de funcionamento dos Jardins de Infância e das Escolas Básicas

4.2.1 Jardins de Infância

Na EPE, o horário de funcionamento é de 5 horas diárias, de segunda a sexta-feira, e a distribuição da atividade educativa é feita em regime normal. Relativamente à componente socioeducativa, os Jardins de Infância do Agrupamento não dispõem de todas as suas vertentes, restringindo-se apenas ao serviço de almoço, uma vez que a Autarquia não implementa a oferta das atividades de animação e apoio à família (AAAF's).

4.2.2 Escolas Básicas do 1.º ciclo

O horário de funcionamento das escolas básicas do 1º ciclo do Agrupamento é o seguinte:

A- Escolas com turmas em regime duplo: 8h00/18h30

B- Escolas só com turmas em regime normal: 9h00/17h30

4.2.3 Escola Básica Carlos Ribeiro

As atividades letivas do 2º e 3º ciclo decorrem das 8h00 às 18h00.

4.3 Linhas orientadoras para a constituição de grupos e turmas

Na formação de turmas são respeitados os critérios definidos pelos normativos legais em vigor. Prevaecem ainda critérios de natureza pedagógica definidos pelo CP, neste campo o AEPF assume o compromisso de fazer valer a sua autonomia.

Como escola pública, o Agrupamento privilegia na sua ação valores como a igualdade de oportunidades e o acesso universal à educação, pelo que a constituição das turmas será regida por critérios de heterogeneidade, equidade e inclusão e ainda pelo critério da continuidade pedagógica sempre que possível e desejável.

Deve manter-se, dentro do possível, um equilíbrio entre o número de alunos do sexo masculino e feminino e respeitar-se o equilíbrio entre o número de alunos que beneficiam e os que não beneficiam de ASE.

Sempre que haja necessidade de ajustar a composição das turmas (flutuação do número ou condição dos inscritos, opções curriculares, problemáticas disciplinares ou de aprendizagem), ela deve fazer-se de modo a garantir, ao máximo, o melhor interesse do aluno e do grupo turma e, sendo o caso, com vista a aumentar a qualidade de acompanhamento dos alunos. A materialização destes princípios processa-se, anualmente, em sede de CP.

Na constituição de turmas, consideram-se ainda relevantes as indicações pedagógicas fornecidas pelos docentes e serviços pedagógicos, legitimados pelo conhecimento e pelo acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

Educação Pré-Escolar - Em tudo cumpre-se o definido na legislação em vigor.

1.º Ciclo - Em tudo cumpre-se o definido na legislação em vigor. Deve ser tido em consideração:

- A distribuição dos alunos que frequentaram a educação pré-escolar pelas diferentes turmas tendo em conta o relatório elaborado pela educadora no final do ano letivo.
- A possibilidade de opção de frequência, na mesma sala e/ou horário, a irmãos, sempre que existir vaga e tal se revelar pertinente.
- A continuidade pedagógica quer a nível de alunos/turma, quer a nível de acompanhamento de docentes.
- A manutenção da constituição das turmas, sempre que possível, até ao ingresso na Escola Básica Carlos Ribeiro.
- Evitar, sempre que possível, a coexistência de dois ou mais anos de escolaridade na mesma turma.

2.º e 3.º Ciclos - As turmas são constituídas de acordo com a legislação em vigor e com os seguintes critérios pedagógicos:

- As turmas do 5.º ano são constituídas por subgrupos de 4 a 6 alunos de várias turmas provenientes do 4.º ano, por indicação do professor titular de turma e do docente da Educação Especial, se for o caso.

- Durante o 2.º ciclo deve manter-se a constituição do grupo-turma.
- As turmas do 7.º ano são constituídas por subgrupos de 4 a 6 alunos de várias turmas provenientes do 6.º ano, por indicação do diretor de turma e do docente da Educação Especial, se for o caso.
- Os alunos que já apresentam retenções devem ser integrados equitativamente nas turmas existentes não devendo, sempre que possível, ultrapassar o limite de 5.

4.4 Linhas orientadoras para a organização de Horários de grupos e turmas

O AEPF considera para efeitos da elaboração dos horários dos alunos, o primado dos interesses do “aluno”, isto é, uma organização claramente centrada no sucesso e na qualidade da aprendizagem. São considerados como princípios organizativos na elaboração dos horários dos alunos:

- Na Educação Pré-escolar os grupos funcionam em regime normal.
- No 1.º ciclo as turmas funcionam, preferencialmente, em regime normal. Contudo, sempre que tal não for possível, por falta de capacidade instalada, adota-se o regime de funcionamento duplo.
- No 2.º e 3.º ciclo a carga horária semanal a destinar às diversas áreas do currículo desenvolve-se segundo uma matriz de tempos de 50 minutos distribuída por dois turnos.
- No 2.º e 3.º ciclo a mesma disciplina não deverá figurar, sempre que possível, em dois dias letivos consecutivos (aplicável apenas às disciplinas que só constam duas vezes no semanário/horário).
- Por regra, o horário de cada turma do 2.º e 3.º ciclo contemplará 3 blocos de aulas de 100 minutos, devendo-se sempre que possível não ultrapassar a carga horária letiva de 4 blocos no mesmo dia.
- As disciplinas de Português e Matemática deverão, sempre que possível, ser lecionadas nos dois primeiros blocos de cada turno.
- No 2.º e 3.º ciclo existem disciplinas semestrais e anuais, de acordo com a matriz curricular adotada no Agrupamento.
- Assegurar uma distribuição equilibrada da componente letiva: diversificar as atividades e maximizar a concentração e o envolvimento dos alunos na aprendizagem.
- Assegurar a implementação de medidas de apoio à aprendizagem, inclusão, estudo autónomo e colaborativo: BE, apoio educativo, tutoria, mentoria e sala de estudo.

- Assegurar condições de frequência das ofertas de enriquecimento curricular;
- Assegurar condições de frequência do desporto escolar;

4.5. Linhas orientadoras para a distribuição do serviço docente e não docente

4.5.1 Distribuição de serviço docente

A distribuição de serviço docente visa a implementação de soluções pedagógicas e organizativas ajustadas às necessidades reais dos alunos. Constituem princípios orientadores na distribuição do serviço docente:

- Constituir equipas educativas de ano de modo a que cada docente, sempre que possível, pertença a apenas uma equipa. Promover a continuidade destas equipas até final de cada ciclo.
- Assegurar, no 2.º ciclo, que cada docente leciona o maior número possível das áreas curriculares, de modo a permitir ao aluno uma transição gradual do regime de monodocência para o de pluridocência.
- Dar prioridade, dentro de cada ciclo de ensino à continuidade pedagógica, exceto por razões devidamente justificadas.
- Garantir que não são distribuídas aos professores turmas em que se encontrem familiares diretos.
- Promover a equidade na distribuição de serviço entre docentes do mesmo grupo.

Compete ao CP deliberar e aprovar a operacionalização e concretização destes princípios, na distribuição do serviço de docentes, no respeito pelos princípios legais e com a gestão das suas margens de autonomia, tendo sempre subjacente o princípio da racionalização dos recursos humanos disponíveis.

A componente letiva dos docentes encontra-se fixada no artigo 77.º do ECD.

No que respeita aos docentes de EPE e do 1.º CEB, considera-se completa quando totalizar 25 horas semanais (1500 minutos). A componente letiva a constar no horário semanal dos docentes do grupo 120 do 1.º, 2.º e 3.º CEB considera-se completa quando totalizar 22 tempos semanais de 50 minutos (1100 minutos). As reuniões de docentes, no âmbito dos Departamentos, Conselhos de Escola, Conselhos de Ano e outras de carácter pedagógico ocorrerão de forma a não coincidir com o horário letivo atribuído aos docentes, procurando-se estimular o trabalho colaborativo entre os mesmos.

Dadas as funções inerentes ao cargo de Diretor de Turma, nomeadamente as de Coordenador do Conselho de Turma, Coordenador do Plano Curricular de Turma, interlocutor/mediador privilegiado entre Professores, Alunos e Encarregados de Educação, este deve ser atribuído a docentes que apresentem o perfil que a seguir se indica:

- Ser, preferencialmente, professor do quadro do Agrupamento.
- Lecionar a totalidade dos alunos da turma.
- Possuir capacidade de estabelecer boas relações interpessoais de forma a criar um ambiente motivador entre todos os intervenientes no processo educativo.
- Ter capacidade de promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
- Ter capacidade de prevenir situações de conflito e gerir os problemas com bom senso e ponderação.
- Ter capacidade de iniciativa e dinamismo na construção de relações interativas entre a escola e a família.
- Ter capacidade de organização e método no desempenho das tarefas pedagógico-administrativas.
- Evidenciar competências de liderança e de coordenação.

A componente não letiva dos docentes encontra-se fixada na lei em vigor.

A distribuição da componente não letiva de estabelecimento dos docentes deve contribuir para a concretização dos objetivos gerais das Áreas de Intervenção do PEA. Assim, deve ser efetuada de modo a assegurar:

- O apoio educativo aos alunos e o sucesso escolar dos mesmos.
- O funcionamento das estruturas de gestão intermédia.
- O desenvolvimento dos projetos do Agrupamento, com especial incidência para aqueles que contribuem de modo efetivo para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo.
- A atribuição de cargos.

4.5.2 Distribuição de serviço não docente

Na distribuição do serviço não docente é reafirmado o primado da qualidade dos serviços e da importância do aluno na escola. Na elaboração dos horários é considerada a máxima cobertura dos serviços/setores durante o horário de permanência dos alunos na escola, à exceção dos serviços administrativos. A afetação aos diferentes serviços/setores e estabelecimentos é efetuada de acordo com o perfil dos não docentes, havendo rotatividade de

funções/estabelecimentos sempre que as necessidades o justifiquem. A distribuição de serviço não docente na área da Psicologia contempla quatro áreas de intervenção: o apoio psicológico e psicopedagógico, o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade educativa, a orientação escolar e vocacional e o apoio à equipa EMAEI. A referenciação e a avaliação biopsicossocial de alunos em que se tenham detetado fatores de risco associados a limitações ou incapacidades são prioritárias em relação a qualquer outro serviço.

4.5.3 Projetos

No agrupamento serão desenvolvidos projetos internacionais, nacionais e locais. O agrupamento desenvolverá entre outros o programa Eco escolas, Biblioteca Escolar, Desporto Escolar, PES, Programa de educação para os valores, A Ler mais e clubes promovidos no âmbito do SPO.

5. Avaliação do Projeto Educativo

De acordo com a alínea c), do número 1, do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22/4, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, compete ao Conselho Geral «Aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução».

A monitorização anual e a avaliação final da execução do PEA serão realizadas através de um dispositivo de autoavaliação concebido e aplicado pela Equipa do Observatório de Qualidade do Agrupamento, após aprovação pelo Conselho Geral.

Os Relatórios Anuais de Autoavaliação, a informação periódica dos Resultados Escolares, o Relatório de Conta de Gerência e o Relatório Anual de Atividades, são os principais instrumentos de autonomia e de gestão, que permitem uma monitorização intercalar e a avaliação final da concretização do PEA 2022-26, nomeadamente sobre a qualidade do serviço educativo prestado e a competência dos órgãos de gestão e de supervisão pedagógica quanto às opções e capacidade de mobilização das pessoas para os objetivos e as metas aprovadas. Também serão considerados os resultados da avaliação externa realizada pela IGEC, nos termos da Lei.

Os resultados, conclusões e recomendações destes processos de autoavaliação e da avaliação externa serão apreciados pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, tendo em vista a revisão do PEA dentro do ciclo de execução.

6. Divulgação

A construção do PEA contou com a colaboração da comunidade através da inclusão de contributos de melhoria. Estes foram analisados pelo CP para a elaboração da proposta final do PEA, para apresentar e colocar à aprovação do Conselho Geral, de acordo com os procedimentos previstos na Lei.

A divulgação do PEA aprovado, bem como dos dados recolhidos através da monitorização e da avaliação durante o período de execução e vigência, será efetuada das seguintes formas:

- aos professores, através da Direção e dos coordenadores de Departamento;
- aos alunos, através dos professores titulares de turma/ diretores de turma;
- aos assistentes operacionais e administrativos, através dos seus coordenadores;
- aos pais e encarregados de educação, através das associações de pais e dos representantes dos pais no Conselho Geral;
- a toda a Comunidade Educativa, através do portal do AEPF.

CONCLUSÃO

O Projeto Educativo é um instrumento que reflete a identidade de um agrupamento e o caminho que este está disposto a percorrer. Deve ser elaborado de acordo com os normativos em vigor com o objetivo de apoiar os órgãos de gestão nas suas opções estratégicas de desenvolvimento organizacional. O apoio ao desenvolvimento profissional do pessoal docente, assistentes operacionais e assistentes técnicos não deve ser descuidado. Por último deve apoiar os pais na decisão de escolher a Escola para os seus educandos.

Consideramos, no entanto, que a sua implementação na comunidade educativa implica algumas condições favoráveis, entre as quais se destacam:

- a estabilidade do corpo docente é o garante da continuidade do projeto, mas também da aposta na formação em termos de competências adequadas e nas metodologias preconizadas pelo PASEO, o STEAM e a de reorganização curricular. Pretende-se uma nova atitude face à escola e face à profissão, que passe pelo empenhamento, dedicação e espírito de missão;
- as parcerias estratégicas, para captar os recursos necessários, apoios e assessorias técnicas de especialistas e investigadores. Em conjunto promover a reflexão, conceção e discussão das ideias;
- liderança e comunicação, para promover dinâmicas, difundir a informação e mobilizar todos os atores escolares em torno de um Projeto Educativo capaz de promover a procura de consensos e partilha de experiências na base do trabalho de equipa;
- gestão da motivação, de todos os intervenientes no processo educativo, com apresentação e discussão permanente dos resultados do PEA, no sentido de desenvolver o espírito de equipa, de responsabilidade e assunção dos riscos inerentes à inovação educativa.

Estas condições favoráveis devem ser acompanhadas pela existência de recursos humanos e financeiros ajustados à realidade da comunidade educativa e que possibilitem a efetiva concretização do PEA

Assume-se que este PEA não é um documento fechado após a sua aprovação final, sendo suscetível de sofrer alterações e aperfeiçoamentos propostos por todos os agentes educativos nele envolvidos e após um debate o mais abrangente possível.

BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, R. (2011). Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de Apoio.
- Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular – propostas e estratégias de ação. Porto. Porto Editora.
- DGE (2018). Aprendizagens Essenciais. In: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>, acessado em 30/04/2023.
- DGE (2019). Projeto MAIA – Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica. In: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/documento/projeto-maia-projeto-de-monitorizacao-acompanhamento-e-investigacao-em-avaliacao>, acessado em 30/04/2023.
- DGE (2016). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. In: https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/MOOC_Autonomia%20e%20Flexibilidade%20Curricular%20-%20DGE%202019_M%C3%B3dulo%20Cidadania%20e%20Desenvolvimento.pdf , acessado em 02/03/ 2023.
- DGE (2020). Plano de Ação para a Transição Digital das Escolas. In: <https://digital.dge.mec.pt/>, acessado em 02/03/ 2023.
- DGE (2020). Plano 21|23 Escola+. In: <https://escolamais.dge.mec.pt/> , acessado em 06/02/ 2023.
- DGE (2018). Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. In: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf, acessado em 06/10/ 2022.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos (2017). Porque melhoraram os resultados PISA em Portugal. In: <https://www.ffms.pt/FileDownload/9857244f-4dfb-48ad-b196-0448dc444865/porque-melhoramos-resultados-pisa-em-portugal>, acessado em 02/12/ 2021.
- Grilo, M. (2002). Desafio da Educação – Ideias para uma política Educativa no século XXI. Lisboa. Oficina do Livro.
- IGEC (2018). Avaliação Externa das Escolas. In: https://www.igec.mec.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00&auxID=&newsID=2762#content, acessado em 20/04/ 2023.
- MEC (s.d.). Info escolas. In: <https://infoescolas.mec.pt/> , acessado em 05/05/ 2023.
- Roldão, M. C. (1999). Gestão Curricular, Fundamentos e Práticas. Lisboa: ME/DEB.

ANEXO I

Matriz Curricular do 1.º Ciclo

Componentes do Currículo Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho	Unidade letiva 60 minutos			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Português	7h/sem	7h/sem	6,5h/sem	6,5h/sem
Matemática	7h/sem	7h/sem	6,5h/sem	6,5h/sem
Estudo do Meio	3h/sem	3h/sem	3h/sem	3h/sem
Inglês	---	---	2h/sem	2h/sem
Expressões artísticas (<i>Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música</i>)	2h/sem	2h/sem	2h/sem	2h/sem
Educação Física	1h/sem	1h/sem	1h/sem	1h/sem
Apoio ao Estudo	0,5h/sem	0,5h/sem	0,5h/sem	0,5h/sem
Oferta complementar: 1.º ano- Literacia do ambiente 2.º ano- Literacia Digital 3.º ano- Robótica 4.º ano- Literacia Digital	2h/sem	2h/sem	1h/sem	1h/sem
Cidadania e Desenvolvimento / TIC	Transversal às componentes do currículo			
Educação Moral e Religiosa (1)	50 min/sem	50 min/sem	50 min/Sem	50 min/Sem
Intervalos	2,5h/sem	2,5h/sem	2,5h/sem	2,5h/sem
TOTAL	25h/sem	25h/sem	25h/sem	25h/sem
Atividades Enriquecimento Curricular (1)	5h/sem	5h/sem	5h/sem	5h/sem

(1) Inscrição facultativa. Após inscrição é de frequência obrigatória.

Matriz Curricular do 2.º Ciclo
5.º Ano

Componentes do Currículo Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho	Máx. (Minutos)	Unidade letiva 50 minutos (ANUAL /SEMESTRAL)		
		Minutos	Nº tempos x 50'	Organização semanal dos tempos letivos
Línguas e estudos sociais				
Português	525	200	4	2+1+1
Inglês		150	3	2+1
HGP		150	3	2+1
Cidadania e Desenvolvimento (1)		25	0,5	1
Matemática e Ciências				
Matemática	350	200	4	2+1+1
Ciências Naturais		150	3	2+1
Educação Artística e Tecnológica				
Educação Visual (1)	325	100	2	2
Educação Tecnológica (1)		100	2	2
Educação Musical (1)		100	2	2
TIC (1)		25	0,5	1
Educação Física	150	150	3	2+1
Educação Moral e Religiosa (2)	50	50	1	1
SUBTOTAL	1400	1400	28	----
Oferta Complementar: Inform@tic (1) (3)	25	25	0,5	1
Complemento à Educação Artística	-----	-----	-----	-----
TOTAL	1425	1425	29	----

(1) Disciplina que funciona numa organização semestral; (2) Disciplina de inscrição facultativa. Após inscrição, frequência obrigatória. (3) Sempre que for possível oferecer. Oferta: 50' de DTT aos DT.

6.º Ano

Componentes do Currículo Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho	Máx. (Minutos)	Unidade letiva 50 minutos (ANUAL /SEMESTRAL)		
		Minutos	Nº tempos x 50'	Organização semanal dos tempos letivos
Línguas e estudos sociais	525			
Português		200	4	2+1+1
Inglês		150	3	2+1
HGP		150	3	2+1
Cidadania e Desenvolvimento (1)		25	0,5	1
Matemática e Ciências	350			
Matemática		200	4	2+1+1
Ciências Naturais		150	3	2+1
Educação Artística e Tecnológica	325			
Educação Visual (1)		100	2	2
Educação Tecnológica (1)		100	2	2
Educação Musical (1)		100	2	2
TIC (1)		25	0,5	1
Educação Física	150	150	3	2+1
Educação Moral e Religiosa (2)	50	50	1	1
SUBTOTAL	1400	1400	28	-
Oferta Complementar: Inform@tic (1) (3)	25	25	0,5	1
Complemento à Educação Artística (CEA)	----	----	----	----
TOTAL	1425	1425	29	----

(1) Disciplina que funciona numa organização semestral; (2) Disciplina de inscrição facultativa. Após inscrição, frequência obrigatória. (3) Sempre que for possível oferecer. Oferta: 50' de DTT aos DT.

Matriz Curricular do 3.º Ciclo

7.º Ano

Componentes do Currículo Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho	Máx. (Minutos)	Unidade letiva 50 minutos (ANUAL /SEMESTRAL)		
		Minutos	Nº tempos x 50'	Organização semanal dos tempos
Português	200	200	4	2+1+1
Línguas estrangeiras				
Inglês	250	100	2	1+1
LE II		150	3	2+1
Ciências Sociais e Humanas				
História (1)	275	125	2,5	2+1
Geografia (1)		125	2,5	2+1
Cidadania e desenvolvimento (1)		25	0,5	1
Matemática	200	200	4	2+1+1
Ciências Físico Naturais				
Ciências Naturais	250	150	3	2+1+1
Físico-Química		100	2	1+1+1
Educação Artística e Tecnológica				
Educação Visual (1)	175	125	2,5	2+1
Comunic´Arte (CEA) (1)		50	1	1
TIC		---	---	---
Educação Física	150	150	3	2+1
Educação Moral e Religiosa (2)	50	50	1	1
SUBTOTAL	1550	1550	31	----
Oferta Complementar: Ciência do Espaço (3)	50	50	1	1
TOTAL	1600	1600	32	----

(1) Disciplina que funciona numa organização semestral; (2) Disciplina de inscrição facultativa. Após inscrição, frequência obrigatória; (3) Sempre que for possível oferecer. Oferta: 50´de DTT aos DT.

8.º Ano

Componentes do Currículo Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho	Máx. (Minutos)	Unidade letiva 50 minutos (ANUAL /SEMESTRAL)		
		Minutos	Nº tempos x 50'	Organização semanal dos tempos
Português	200	200	4	2+1+1
Línguas estrangeiras				
Inglês	250	150	3	2+1
LE II		100	2	1+1
Ciências Sociais e Humanas				
História (1)	225	100	2	2
Geografia (1)		100	2	2
Cidadania e desenvolvimento (1)		25	1	1
Matemática	200	200	4	2+1+1
Ciências Físico Naturais				
Ciências Naturais	300	150	3	2+1+1
Físico-Química		150	3	2+1 +1
Educação Artística e Tecnológica				
Educação Visual (1)	175	100	2	2
Comunic´Arte (CEA) (1)		50	1	1
TIC (1)		25	1	1
Educação Física	150	150	3	2+1
Educação Moral e Religiosa (2)	50	50	1	1
SUBTOTAL	1550	1550	31	-
Oferta Complementar: Inform@tic (1) (3)	25	25	0,5	1
TOTAL	1575	1575	31	

(1) Disciplina que funciona numa organização semestral; (2) Disciplina de inscrição facultativa. Após inscrição, frequência obrigatória. Oferta: 50' de DTT aos DT.

9.º Ano

Componentes do Currículo Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho	Máx. (Minutos)	Unidade letiva 50 minutos (ANUAL /SEMESTRAL)		
		Minutos	Nº tempos x 50'	Organização semanal dos tempos
Português	200	200	4	2+1+1
Línguas estrangeiras				
Inglês	250	150	3	2+1
LE II		100	2	1+1
Ciências Sociais e Humanas				
História (1)	225	100	2	2
Geografia (1)		100	2	2
Cidadania e desenvolvimento (1)		25	1	1
Matemática	200	200	4	2+1+1
Ciências Físico Naturais				
Ciências Naturais	300	150	3	2+1+1
Físico-Química		150	3	2+1+1
Educação Artística e Tecnológica				
Educação Visual (1)	175	125	2,5	2+1
Complemento à Educação Artística		---	---	---
TIC (1)		50	1	1
Educação Física	150	150	3	2+1
Educação Moral e Religiosa (2)	50	50	1	1
SUBTOTAL	1550	1550	31	----
Oferta Complementar	---	---	---	---
TOTAL	1550	1550	31	----

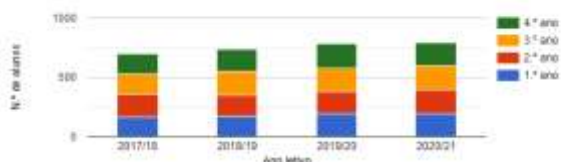
(1) Disciplina que funciona numa organização semestral; (2) Disciplina de inscrição facultativa. Após inscrição, frequência obrigatória. Oferta: 50' de DTT aos DT.

ANEXO II

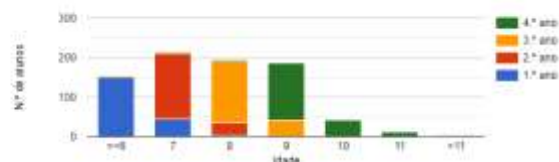
Evolução dos resultados externos no Portal InfoEscolas

1.º Ciclo

Quantos alunos tem o agrupamento? [1]



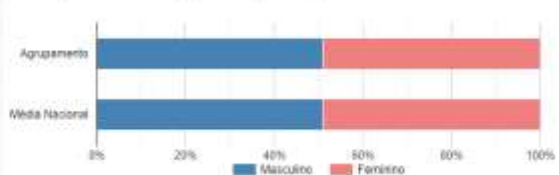
Distribuição dos alunos do agrupamento por idade [1]



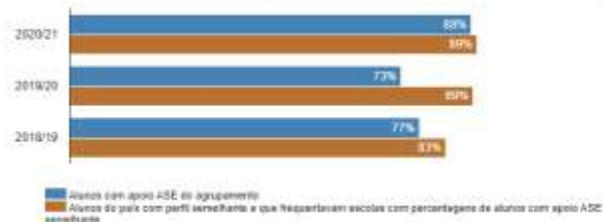
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do agrupamento [1]



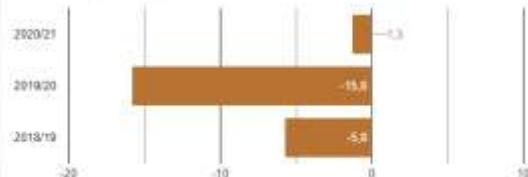
Distribuição dos alunos do agrupamento por sexo [1]



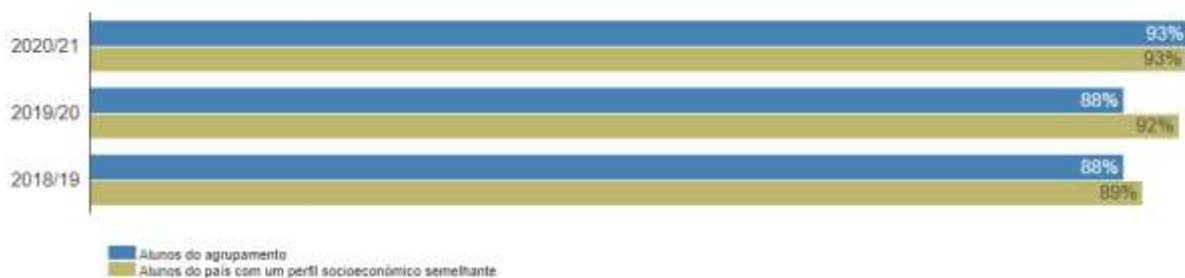
Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos [1]



Indicador de equidade [1]



Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos [1]

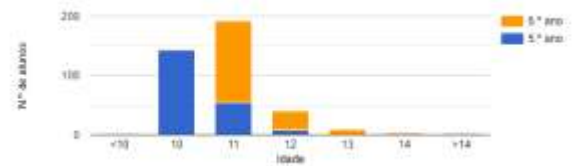


2.º Ciclo

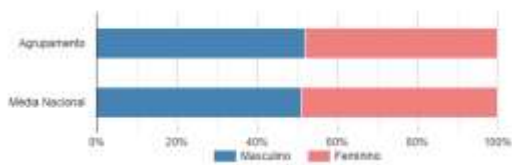
Quantos alunos tem o agrupamento? [1]



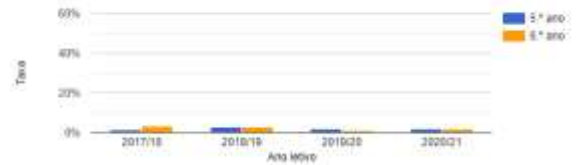
Distribuição dos alunos do agrupamento por idade [1]



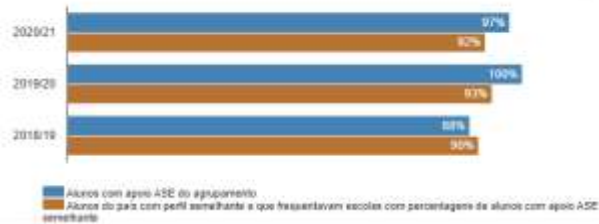
Distribuição dos alunos do agrupamento por sexo [1]



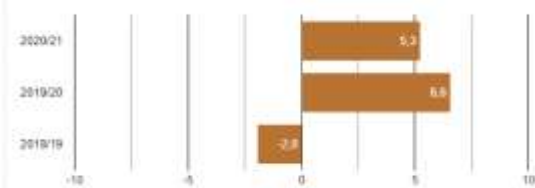
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do agrupamento [1]



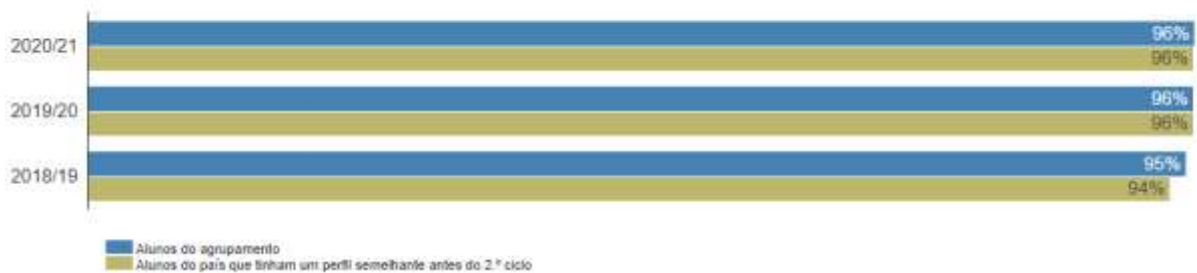
Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos [1]



Indicador de equidade [1]

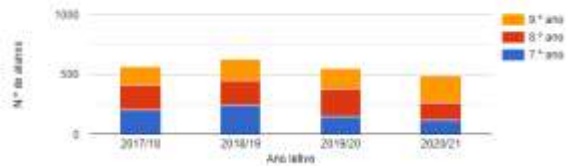


Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos [1]

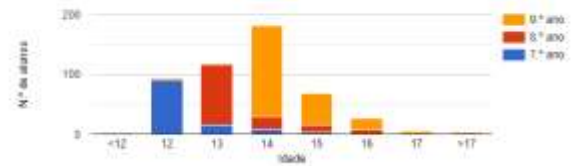


3.º Ciclo

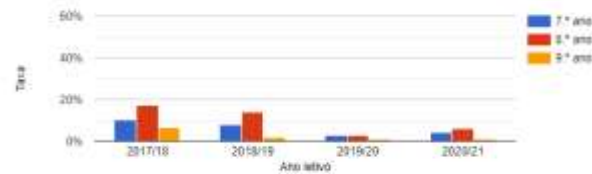
Quantos alunos tem o agrupamento? (1)



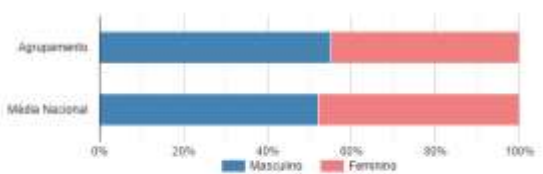
Distribuição dos alunos do agrupamento por idade (1)



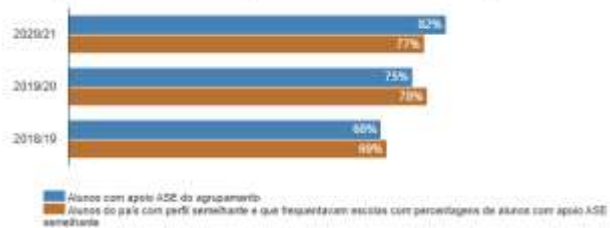
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do agrupamento (1)



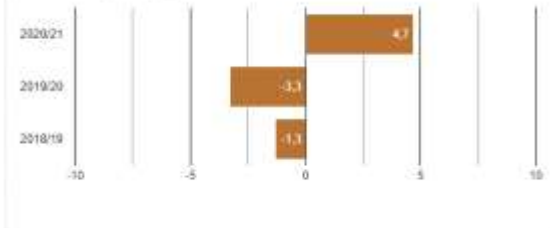
Distribuição dos alunos do agrupamento por sexo (1)



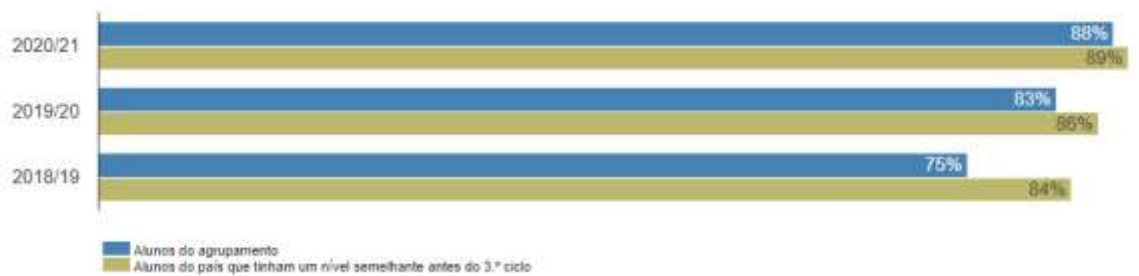
Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o 3.º ciclo em três anos (1)



Indicador de equidade (1)



Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo em três anos (1)



ANEXO III

Metas do Sucesso Educativo

- POR ANO DE ESCOLARIDADE**

Ano de escolaridade	Indicador	Meta
1º ano	96,7%	96,7%
2º ano	88,7%	88,7%
3º ano	98,5%	98,5%
4º ano	99,1%	99,1%
5º ano	91,8%	91,8%
6º ano	95,1%	95,1%
7º ano	92,9%	92,9%
8º ano	86,1%	86,1%
9º ano	92,2%	92,2%

- POR DISCIPLINA**

1.º Ciclo

Ano de escolaridade	Disciplinas	Indicador	Meta
1º ano	Português	94,3%	94,3%
	Matemática	95,9%	95,9%
	Estudo do Meio	98,8%	98,8%
	Expressões Artísticas	96,7%	96,7%
	Cidadania e Desenvolvimento	98,8%	98,8%
	Educação Física	100%	100%
2º ano	Português	94,1%	94,1%
	Matemática	95,5%	95,5%
	Estudo do Meio	97,7%	97,7%
	Expressões Artísticas	99,5%	99,5%

	Cidadania e Desenvolvimento	99,5%	99,5%
	Educação Física	100%	100%
3º ano	Português	98%	98%
	Matemática	97,5%	97,5%
	Estudo do Meio	99,5%	99,5%
	Inglês	99%	99%
	Expressões Artísticas	100%	100%
	Cidadania e Desenvolvimento	100%	100%
	Educação Física	100%	100%
4º ano	Português	98,6%	98,6%
	Matemática	95,4%	95,4%
	Estudo do Meio	100%	100%
	Inglês	97,7%	97,7%
	Expressões Artísticas	100%	100%
	Cidadania e Desenvolvimento	98,1%	98,1%
	Educação Física	100%	100%

2.º Ciclo

Ano de escolaridade	Disciplinas	Indicador	Meta
5º ano	Português	92,8%	92,8%
	Inglês	88,4%	88,4%
	História e Geografia de Portugal	88,9%	88,9%
	Cidadania e Desenvolvimento	96,6%	96,6%
	Matemática	81,6%	81,6%
	Ciências Naturais	93,7%	93,7%
	TIC	100%	100%
	Educação Visual	97,1%	97,1%
	Educação Tecnológica	98,6%	98,6%
	Educação Musical	99%	99%
	Educação Física	97,1%	97,1%
	Inform@tic	---	100%

6º ano	Português	95,1%	95,1%
	Inglês	93,1%	93,1%
	História e Geografia de Portugal	90,2%	90,2%
	Cidadania e Desenvolvimento	98%	98%
	Matemática	80,4%	80,4%
	Ciências Naturais	98%	98%
	TIC	100%	100%
	Educação Visual	99,5%	99,5%
	Educação Tecnológica	94,1%	94,1%
	Educação Musical	100%	100%
	Educação Física	99%	99%
	Inform@tic	---	100%

3.º Ciclo

Ano de escolaridade	Disciplinas	Indicador	Meta
7º ano	Português	94,7%	94,7%
	Inglês	88%	88%
	Francês	86,9%	86,9%
	História	92,3%	92,3%
	Geografia	98,4%	98,4%
	Cidadania e Desenvolvimento	98,9%	98,9%
	Matemática	75,4%	75,4%
	Ciências Naturais	98,9%	98,9%
	Físico-Química	96,2%	96,2%
	TIC	100%	100%
	Educação Visual	94%	94%
	Educação Física	95,6%	95,6%
	Comunic'Arte	96,2%	96,2%
	Ciência do Espaço	----	98%

8º ano	Português	91,4%	91,4%
	Inglês	84,8%	84,8%
	Francês	86,8%	86,8%
	História	96,7%	96,7%
	Geografia	99,3%	99,3%
	Cidadania e Desenvolvimento	100%	100%
	Matemática	53,6%	53,6%
	Ciências Naturais	92,7%	92,7%
	Físico-Química	87,4%	87,4%
	TIC	97,4%	97,4%
	Educação Visual	96,7%	96,7%
	Educação Física	94,7%	94,7%
	Comunic'Arte	94,7%	94,7%
	Inform@tic	---	98,0%
9º ano	Português	86,1%	86,1%
	Inglês	85,2%	85,2%
	Francês	80,5%	80,5%
	História	97,4%	97,4%
	Geografia	95,7%	95,7%
	Cidadania e Desenvolvimento	97,4%	97,4%
	Matemática	72,2%	72,2%
	Ciências Naturais	96,5%	96,5%
	Físico-Química	94,8%	94,8%
	TIC	99,1%	99,1%
	Educação Visual	99,1%	99,1%
	Educação Física	90,4%	90,4%

- **QUALIDADE DO SUCESSO**

- Percentagem de alunos do 2º e 3º ciclo sem qualquer nível inferior a 3; sem qualquer menção NS, no 1º ciclo.

POR CICLO	Indicador	Meta
1º CICLO	94,9%	94,9%
2º CICLO	72,3%	72,3%
3º CICLO	55,5%	55,5%

- Percentagem de alunos com média igual ou superior a 4 (sem níveis 3) e com menção SB/EXC no 1º ciclo.

POR CICLO	Indicador	Meta
1º CICLO	62,2%	62,2%
2º CICLO	39,4%	39,4%
3º CICLO	24,7%	24,7%

- **TAXAS DE SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS**

Ano Letivo	Ciclos	Nº total de alunos	Alunos que transitaram	Alunos que não transitaram	Taxa de sucesso
2022/2023	1º ciclo	56	48	8	86%
	2º ciclo	37	31	6	84%
	3º ciclo	32	22	10	69%

- **TAXAS DE SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS COM MEDIDAS ADICIONAIS (ACS)**

Ano Letivo	Ciclos	Nº total de alunos	Alunos que transitaram	Alunos que não transitaram	Taxa de sucesso
2022/2023	1º ciclo	3	3	-	100%
	2º ciclo	1	1	-	100%
	3º ciclo	5	5	-	100%

- **AVALIAÇÃO EXTERNA**

Ano de escolaridade	Disciplinas	2022-2023	Meta
9º ano	Português	- 5%	Posicionamento igual ou superior à média nos resultados alcançados a nível nacional.
	Matemática	- 8%	

**Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades
2022/2026**

**O Diretor AEPF
José Luís Santos**

Este documento obteve parecer favorável do Conselho Pedagógico (CP), em 28/06/2023.

Este documento foi aprovado pelo Conselho Geral (CG), em 12/07/2023.

Avenida 25 de Abril – Pinhal de Frades 2840-286 Seixal

Tel: 212254969 / 212260330

Mail: secretaria.geral@aepinhalfrades.pt <http://www.aepinhalfrades.pt/>